

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
CASA DE
OSWALDO
CRUZ

2020-2021

Até jun.2020

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Casa de Oswaldo Cruz

Diretor

Paulo Roberto Elian dos Santos

Vice-Diretora de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-Diretor de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica

Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-Diretora de Pesquisa e Educação

Magali Romero Sá

Pós jun.2021

Fundação Oswaldo Cruz

Presidente

Nísia Trindade Lima

Casa de Oswaldo Cruz

Diretor

Marcos José de Araújo Pinheiro

Vice-Diretora de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Nercilene Santos da Silva Monteiro

Vice-Diretor de Patrimônio Cultural e Divulgação Científica

Diego Vaz Beviláqua

Vice-Diretora de Pesquisa e Educação

Magali Romero Sá

Produção editorial

Glauber Gonçalves

Jacqueline Boechat

Revisão

Jacqueline Boechat

Projeto gráfico e diagramação

Silmara Mansur

Fotos:

Acervo Casa de Oswaldo Cruz

Divulgação/COC

Banco de imagem Istock

Bruno Veiga

Eduardo Brantes

Glauber Gonçalves

Haendel Gomes

Jeferson Mendonça

Karine Rodrigues

Peter Illiciev

Silmara Mansur

Foto Capa:

Jeferson Mendonça

RELATÓRIO DE ATIVIDADES CASA DE OSWALDO CRUZ 2020-2021



- 06 INSTITUCIONAL**
- 10 DESTAQUES**
- 16 PRODUTOS**
- 56 AÇÕES**
- 64 DESENVOLVIMENTO E GESTÃO**

CARTA DO DIRETOR

É com grande satisfação que tornamos público o Relatório de Atividades 2020-2021 da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz). Ao se deparar com este documento, esperamos que o leitor conheça o amplo conjunto de realizações que revelam o quão complexa e singular é a Casa de Oswaldo Cruz, um instituto que produz e dissemina o conhecimento histórico; valoriza a memória e preserva o patrimônio cultural das ciências e da saúde; educa em seus campos de atuação e divulga ciência e tecnologia em saúde.

O biênio 2020-2021 foi marcado por acontecimentos que evidenciaram ainda mais a relação entre saúde e democracia, apontada por Sérgio Arouca (1941-2003) em seu discurso na 8ª Conferência Nacional de Saúde ocorrida em 1986. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de Covid-19, que veio a ocasionar a morte

de milhares de pessoas no mundo e, em especial, no Brasil, incluindo a vida de trabalhadores da Fiocruz e de seus familiares. A Fiocruz atuou intensamente nessa crise sanitária: no apoio diagnóstico; na atenção à saúde; na pesquisa e produção de medicamentos; na informação e comunicação; na assistência às populações vulnerabilizadas; na educação; e, principalmente, na produção e distribuição de vacinas. Houve a necessidade de adoção de isolamento social e do trabalho remoto como uma das medidas para o enfrentamento à pandemia, fazendo com que a Casa agisse na adequação de suas atividades a essa nova modalidade de trabalho. Durante esse período, os trabalhadores da

Casa envolvidos em suas diferentes áreas de atuação – como educação, pesquisa, divulgação e popularização da ciência, patrimônio cultural e gestão – seguiram realizando suas atividades sem interrupção. Para isso, houve muita inovação, dada a necessidade de incluir o aprendizado de ferramentas digitais, além de pensar, adequar e propor novos produtos, serviços, processos de trabalho e formas de interação.

Há de se destacar a atuação do Conselho Deliberativo da unidade, que atuou todo o tempo num formato ampliado permaneceu mobilizado para a avaliação, deliberação e cumprimento das decisões institucionais. Atuando também na produção e atualização de planos de contingência, elaborados a partir da realidade de cada momento e adaptados às decisões da Fiocruz e das autoridades sanitárias. De fato, a Casa esteve, em todas as suas áreas, plenamente envolvida, solidária e atuante para cumprir a sua função pública num contexto bastante adverso.

Além disso, o biênio 2020-2021 foi marcado por relevantes processos de eleição de dirigentes da Fiocruz e da unidade, realizados num contexto de ameaças à democracia brasileira. O fortalecimento da democracia participativa em nossa instituição nesse período se iniciou pela eleição, com uma expressiva participação da comunidade Fiocruz, de uma lista tríplice comprometida com os princípios e valores institucionais e do SUS, resultando na reeleição da presidente Nísia Trindade Lima, em novembro de 2020, para um novo mandato de quatro anos à frente da Fundação. Na linha de fortalecimento de nossa gestão democrática e participativa, cláusula pétrea de nossa instituição, seguiu-se a eleição dos diretores de unidades, e por conseguinte da Casa, encerrando um ciclo de muita prosperidade institucional, decorrente das duas gestões de Paulo Elian, e inaugurando outro período cuja marca central é a valorização desta identidade da unidade: ser uma casa com muitas vozes. Na sequência, seguiram-se

as eleições de chefes de departamentos e das coordenações de nossos programas de pós-graduação, resultando em uma necessária renovação de nosso Conselho Deliberativo e das instâncias colegiadas. E, por fim, a eleição de nossos delegados e a participação da unidade, em dezembro de 2021, no 9º Congresso Interno, que debateu o tema Desenvolvimento Sustentável com Equidade, Saúde e Democracia: a Fiocruz e os Desafios para o SUS e a Saúde Global.

Num biênio marcado pela pandemia, há de se destacar a complexa operação de transferência dos acervos arquivísticos e bibliográficos sob tutela da unidade, que estavam no prédio da Expansão para o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS). Essa operação, planejada muito antes sob a égide da Metodologia ABC de Gestão de Riscos, teve de ser atualizada frente aos desafios postos pela pandemia. Se resultados numéricos podem dar a dimensão do êxito de tal empreitada, basta observarmos o envolvimento de 74 trabalhadores ao longo de três meses para mover algo como 190 mil itens de nosso acervo arquivístico e 80 mil itens de nossa Biblioteca de História das Ciências e da Saúde. Esse acervo foi transportado sem a ocorrência de acidentes, danos ou perdas. Atualmente ocupa sua nova casa, o CDHS, em perfeitas condições de guarda e acesso.

No biênio em que a Casa completou 35 anos, houve muito o que se comemorar com bastante criatividade face aos desafios interpostos pela pandemia. Ocorreram feitos expressivos em diferentes áreas de atuação da unidade, que vão da comunicação pública das ciências e da saúde à disponibilização de acervos para consulta remota; do lançamento de inúmeras publicações e do edital para a segunda edição (2021-2023) do Programa de Excelência em Pesquisa (Proep) ao registro de memórias e da produção de conhecimento histórico sobre a pandemia e a atuação da Fiocruz em seu enfrentamento.





Situada no campus de Manguinhos, no Rio de Janeiro, a Casa de Oswaldo Cruz integra o conjunto de unidades denominado órgãos específicos singulares da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde.

Concebida em 1986 como um centro de pesquisa e documentação dedicado à história, à memória e à preservação do patrimônio da Fiocruz, a Casa ampliou sua esfera de atuação nos campos da ciência e da tecnologia em

saúde. Hoje desenvolve atividades de educação, informação e divulgação científica. Preserva expressivos acervos, que marcam os processos políticos, sociais e culturais do Brasil desde o século 19. Possui o único programa de pós-graduação *stricto sensu* do país especializado em história das ciências e da saúde. Publica *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, periódico científico trimestral prestigiado pela comunidade acadêmica nacional e internacional. Populariza ciência no Museu da Vida, em exposições locais e itinerantes, jogos e publicações.

Missão

Produzir e disseminar o conhecimento histórico da saúde e das ciências biomédicas; preservar e valorizar o patrimônio cultural da saúde; educar em seus campos de atuação e divulgar ciência e tecnologia em saúde de forma a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural e social.

Visão

Ser estratégica e inovadora na produção de conhecimentos, em ações de educação em ciências e na formação de excelência em história, preservação do patrimônio cultural e divulgação científica.

Valores

1. Compromisso institucional com o caráter público e estatal.
2. Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.
3. Ética e transparência.
4. Cooperação e integração.
5. Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.
6. Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.
7. Qualidade e excelência.
8. Redução das iniquidades.
9. Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.
10. Compromisso socioambiental.
11. Democracia participativa.
12. Democratização do conhecimento.
13. Educação como processo emancipatório.

Processos finalísticos

Pesquisa

Artigos, livros, capítulos de livros, eventos técnico-científicos, formação de pesquisadores.

Educação

Doutorado, mestrado, especialização, cursos livres, capacitação, eventos técnico-científicos, educação patrimonial e educação não formal.

Preservação do Patrimônio Cultural

Conservação, restauração, tratamento e disponibilização e gestão de risco de acervo arquivístico, bibliográfico, arquitetônico, paisagístico, arqueológico e museológico.

Informação e Divulgação Científica

Edição de periódico científico, publicações e eventos de divulgação científica, exposições, oficinas interativas, teatro, Ciência Móvel, bases de dados, bibliotecas virtuais, mídias e impressos.

Prestação de Serviços

Atendimento ao público em exposições, espaços de visitação e empréstimo de exposições; biblioteca e arquivo; assessoria na gestão de documentos e arquivos.

Processos de Apoio

Gestão do Plano Estratégico

Elaboração e acompanhamento do Plano Anual e Quadrienal.

Gestão da Infraestrutura

Obras, serviços de engenharia e manutenção.

Gestão das Tecnologias da Informação

Desenvolvimento e manutenção de portais, sites e sistemas de gestão e de informação; gestão do parque tecnológico.

Gestão Orçamentária

Execução e controle de despesas.

Gestão do Trabalho

Gestão e desenvolvimento de pessoas.

Captação de Recursos Externos

Prospecção, captação e gestão de recursos externos.

ENFIM, DE CASA NOVA!

Os acervos arquivístico e bibliográfico da instituição, constituídos por itens de diferentes gêneros, que datam do século 18 aos dias atuais, está de casa nova, no Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS). Esta é a última etapa de ocupação do edifício, construído especialmente para ampliar o nível de segurança na gestão do valioso patrimônio da Fiocruz, sob guarda da Casa de Oswaldo Cruz, responsável por manter e difundir essas fontes de informação.

Mais de 10 mil volumes de diferentes tipos e tamanhos foram transferidos do prédio da Expansão para o campus Manguinhos. Dentre eles, arquivos reconhecidos pelo programa Memória do Mundo, da Unesco, como os de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, e os negativos de vidro, que revelam momentos pioneiros da pesquisa biomédica e da medicina experimental no país, com registros dos primeiros anos do Instituto Oswaldo Cruz, que mais tarde viria a se chamar Fiocruz.

A operação complexa e cuidadosa, executada em meio à pandemia de Covid-19, durou três meses e envolveu 74 pessoas, entre especialistas em acervos do Departamento de Arquivo e Documentação (DAD) e da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS), entre outros profissionais da Casa, voluntários e trabalhadores da empresa contratada para a mudança.

Do sonho à realidade

A mudança foi realizada em três meses, mas a história é bem mais longa. A ideia de construir um prédio para abrigar o acervo surgiu pela primeira vez em 2006. O projeto saiu do papel e virou realidade mais de uma década depois, em 2018.

Do projeto à obra, cada detalhe mereceu atenção. Hoje, a Fiocruz dispõe de um prédio com eficiência energética e um visual contemporâneo que dialoga com o núcleo original do campus Manguinhos e harmoniza o edifício com os arredores. Além disso, o CDHS corrigiu a dispersão histórica dos profissionais da Casa. Sua localização junto a outras edificações da unidade garante uma maior integração entre os setores e áreas, já que pela primeira vez, atividades de pesquisa, educação, divulgação da história da saúde pública e das ciências biomédicas estão reunidas em um só lugar, concretizando uma integração funcional e física.

Planejamento cuidadoso

A transferência dos acervos foi fundamentada em um planejamento cuidadoso, que teve como fio condutor a mitigação de riscos orientada pelo grupo de gestão de riscos com experiência na metodologia ABC, em implantação na Casa desde 2014. Depois de um estudo aprofundado, todos os incidentes possíveis de acontecer foram identificados e analisados, bem como as estratégias para mitigar cada um deles. A etapa final, a mudança, levou três meses para ser concluída e terminou sem intercorrências.

- Em 2016, foi realizado um seminário, que promoveu o compartilhamento de experiências da mesma natureza, vividas em instituições detentoras de acervos documentais. Técnicos, gestores e estudiosos se debruçaram sobre o tema, analisando e discutindo o estado da arte no planejamento e execução de mudanças de acervos documentais.

- Em 2017, a bibliotecária Eliane Dias defendeu dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde, na qual apresentou uma metodologia para a transferência do material bibliográfico da Casa. Responsável por um acervo diversificado, o arquivo histórico também elaborou metodologia própria para lidar com as tipologias e suportes para os distintos gêneros documentais que precisavam ser transportados.

- O projeto básico de contratação do serviço foi elaborado, tomando como base cada risco identificado. O documento reuniu todas as cláusulas que a Casa considerou necessárias para garantir uma transferência satisfatória.

- A campanha de comunicação De Casa Nova teve o objetivo de divulgar o processo de transferência e aproveitar para mostrar a diversidade, complexidade e riqueza dos bens históricos sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz.

LINHA DO TEMPO

2006

Surge a ideia de construir um prédio com estrutura especial para abrigar o acervo.



2012

Lançamento da pedra fundamental.



2012

Descoberta de vestígios arqueológicos do Complexo de Incineração de Lixo Urbano de Manguinhos (1895).

2011

Projeto conquista o selo Procel Edifica, inédito em projetos de edificação pública, alcançando nota máxima e pontuação extra



2021

Transferência dos acervos histórico e bibliográfico para o CDHS.

O acervo "De casa nova."



2018

Início da ocupação do CDHS.

Inauguração da Exposição Arqueológica dos vestígios do complexo de incineração, que passou a fazer parte do circuito de visitação do Museu da Vida.

2014

Início da obra.

2016

Realização de seminário para compartilhamento de experiências sobre mudança com instituições detentoras de acervos documentais.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

2020 - 2021



A modernidade na arquitetura hospitalar: contribuições para sua historiografia

Organização: Ana Maria G. Albano Amora, Renato da Gama-Rosa Costa
Menção honrosa no prêmio Anparq 2020, a publicação pretende contribuir para ampliar as discussões e conhecimentos acerca da história dos espaços de saúde, em especial os hospitais, nas Américas.



Diário da Pandemia: o olhar dos historiadores

Organização: Dominichi Miranda de Sá, Gisele Sanglard, Gilberto Hochman e Kaori Kodama
A coletânea reúne 24 textos produzidos a partir de registros e análises diárias de historiadores da Fiocruz e estrangeiros sobre a crise sanitária em diferentes contextos nacionais e publicados na série Especial Covid-19 – o olhar dos historiadores da Fiocruz.



As ciências na história das relações Brasil-EUA

Organização: Magali Romero Sá, Dominichi Miranda de Sá e André Felipe Cândido da Silva
A obra mostra como as relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos têm sido objeto de estudo nas ciências humanas, sobretudo na história política e na história econômica.



Communicating Science: a global perspective

Edição: Toss Gascoigne, Bernard Schelle, Joan Leach, Michelle Riedlinger, Bruce Lewestein, Luisa Massarani e Peter Broks
Com 40 capítulos escritos por 108 autores de 39 países, a obra discute a divulgação científica em nível global e apresenta a perspectiva de pesquisadores da América Latina.



Uma história das leishmanioses no novo mundo (fins do século XIX aos anos 1960)

Jaime Larry Benchimol e Denis Guedes Jogas Junior
O livro mostra a trajetória dos estudos sobre leishmaniose (doença infecciosa causada por protozoários) no Brasil: a descoberta de seus agentes etiológicos, as diversas espécies de leishmanias associadas às suas diferentes formas clínicas, seus hospedeiros, reservatório e seus vetores.



Uma história brasileira: Atenção Primária à Saúde

Carlos Henrique Assunção Paiva e Fernando Alves-Pire
Discute em perspectiva histórica a Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil durante o século 20 e propõe novas abordagens sobre a APS no século 21.



Revista de História Topoi (UFRJ) - Pandemias e epidemias em perspectivas históricas

Gilberto Hochman e Anne-Emmanuelle Birn
Apresenta o primeiro dossiê temático da Revista TOPOI (UFRJ) sobre pandemias e epidemias em perspectiva histórica.



Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica

Organização: Marcos José de Araújo Pinheiro, Claudia S. Rodrigues de Carvalho e Carla Maria Teixeira Coelho
Compartilha abordagens, experiências, práticas e conhecimentos de maneira solidária em prol da preservação e da valorização do patrimônio cultural.



O que os jovens brasileiros pensam da ciência e da tecnologia?

Pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comunicação Pública da Ciência traz uma rica discussão recheada de dados sobre o que o jovem brasileiro pensa, como se informa, o que espera, seu nível de confiança e o que conhece sobre as instituições de ciência do país.



Educação museal e acessibilidade

Organização: Bianca Reis, Hilda Gomes e Ozias Soares
Promove ações e reflexões sobre a experiência de inclusão, por intermédio da acessibilidade, na sociedade em geral e em espaços museais em específico.



Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz - Relatório de atividades

Apresenta o conjunto de ações realizadas e em curso, no âmbito do Preservo e aponta subsídios para ações internas de preservação do patrimônio cultural e científico.



O museu vai à favela e a favela vai ao museu: ações territorializadas do Museu da Vida

Alessandro Machado Franco Batista, Denyse Amorim de Oliveira, Priscilla Abrantes Silva e Renata de Oliveira
O livro é um documento histórico que relata o trabalho com Ações Territorializadas (AT) no Museu da Vida no período de 2015 a 2020.

35 ANOS DE PESQUISA

Produzir e divulgar conhecimentos estratégicos nas áreas de história das ciências e da saúde, arquivologia, divulgação científica, e patrimônio cultural da saúde fazem parte da missão e da tradição em pesquisa da Casa de Oswaldo Cruz, que, em 2021, celebrou 35 anos de atividades.

Em 2020 e 2021, as múltiplas áreas de pesquisa da unidade sofreram o impacto da pandemia e precisaram buscar soluções criativas para seguir com o desempenho de seus compromissos. Nossos pesquisadores se mantiveram mobilizados continuamente desde o início da decretação da pandemia para enfrentar os desafios impostos pela crise sanitária.

Em abril de 2020, a Casa lançou a série *Covid-19 - o olhar dos historiadores da Fiocruz*, uma forma de compreender a crise sanitária do presente à luz de outras epidemias e pandemias do passado, e demonstrar que emergências sanitárias são, ao mesmo tempo, fenômenos biológicos e sociais.

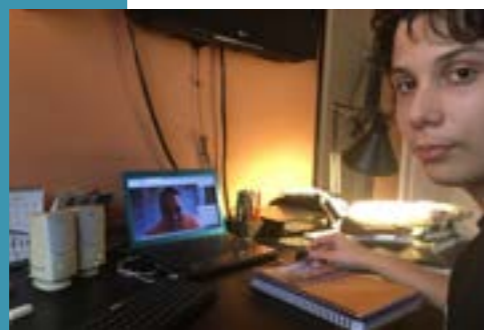
No mesmo ano, em agosto, a iniciativa inovadora Arquivos da Pandemia ampliou as possibilidades de conhecimento sobre o evento ao registrar o dia a dia de pessoas comuns, diversificando, assim, as fontes que permitirão conhecer os efeitos da crise da Covid-19 na vida individual e coletiva.

Entretanto, a Casa não perdeu de vista a importância de fortalecer as áreas de pesquisa já consolidadas e desenvolver novas áreas com foco em temáticas inovadoras e atuais. Esse foi o objetivo do lançamento da segunda edição do Programa de Excelência em Pesquisa (Proep), período de 2021 a 2023, com 12 projetos selecionados em três linhas de pesquisa.

ARQUIVOS DA PANDEMIA

Iniciativa inovadora da Casa de Oswaldo Cruz, o projeto Arquivos da Pandemia foi criado em agosto de 2020 para reunir registros como textos, desenhos, fotografias e vídeos, enfim, instantâneos das experiências cotidianas vividas durante a pandemia de Covid-19 por pessoas que atuaram na linha de frente em ações de enfrentamento da crise sanitária, aqueles que estiveram submetidos a rotinas de trabalho e estudo remotos, bem como os que vivem em territórios nos quais a Fiocruz está presente.

Após a coleta, preservação e gestão, os registros estarão disponíveis para consulta e utilização em projetos culturais, como publicações e exposições, ou em pesquisas no campo da história social. Acesse o site do projeto em arquivosdapandemia.fiocruz.br.



Ciência Aberta na Fiocruz

A Casa tem contribuído ativamente para a consolidação da Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa da Fiocruz. No biênio, participou de várias ações, dentre as quais destacam-se:

- Participação no Fórum de Ciência Aberta da Fiocruz;
- Participação no Comitê Gestor do ArcaDados, repositório institucional de dados de pesquisa;
- Participação em debates sobre o tema, como na Reunião Anual SciELO.

Proep chega à segunda edição

Com o tema central História, Conhecimento e Saúde: desafios para a sociedade brasileira, a Casa de Oswaldo Cruz lançou o edital para a segunda edição (2021-2023) do Programa de Excelência em Pesquisa (Proep). Desta vez, o programa contempla 12 projetos, divididos em três linhas de financiamento de pesquisa. Os recursos do Proep destinam-se a todos os departamentos da Casa de Oswaldo Cruz com o objetivo de fortalecer as áreas de pesquisa já consolidadas e, principalmente, para desenvolver novas áreas, com foco em temáticas inovadoras e atuais.

Na primeira edição, os 13 projetos de pesquisa financiados resultaram, dentre outros produtos, em mais de 65 publicações entre 2015 e 2018. Alinhado ao objetivo de investir no papel estratégico da instituição na geração de informações e conhecimentos e na proposição de políticas, programas e intervenções em saúde, o apoio financeiro aos projetos também visa a contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Inova Fiocruz

Em 2020, a Casa foi contemplada no edital Equipamentos Inova, como coordenadora/proponente de uma proposta para compra de equipamentos de digitalização de acervos. Com isso, passou a integrar a Rede de Plataformas Tecnológicas da Fiocruz. Também foi contemplada no edital Inova Gestão, com o projeto Gestão de riscos corporativos: avaliação de risco em *Direito autoral para gestão e difusão de acervos culturais*.

Em 2021, foram contemplados seis projetos dos 13 selecionados na área das Ciências Humanas e Sociais do edital Pós-Doutorado do Programa

Inova Fiocruz, que visa fortalecer os vínculos entre pesquisa e educação e divulgação científica. Os projetos foram avaliados por 70 pareceristas internos e externos à Fundação Oswaldo Cruz.

Em outra rodada do edital Inova, outro projeto da casa selecionado foi *#Covid-19 nas redes sociais digitais: o contexto das favelas do Rio de Janeiro*, que busca estudar o uso do Twitter, Instagram e Facebook por moradores de favelas do Rio de Janeiro no enfrentamento da pandemia e na mobilização de suas comunidades.

100 anos da BCG

Símbolo do avanço na prevenção da tuberculose, a vacina BCG completou 100 anos em 2021 e foi tema do seminário internacional Sociedade, política e ciência: O centenário da vacina BCG (1921-2021), organizado pelo Departamento de História das Ciências e da Saúde (Depes) e pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), em parceria com a Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Chile. O evento on-line contou com as conferências de Diego Armus (Swarthmore College, EUA), Luiz Roberto Castello Branco (Fundação Ataulpho de Paiva) e Margareth Dalcolmo (Fiocruz).





A PESQUISA NA CASA DE OSWALDO CRUZ

História das Ciências e da Saúde

Tem como objetivo produzir conhecimento histórico sobre diversos temas pertinentes aos campos das ciências e da saúde, em diálogo com as abordagens mais amplas das ciências humanas e sociais e também com os problemas atuais da saúde e do desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. No biênio, a área lançou um olhar especializado à pandemia de Covid-19, de forma a contribuir com o melhor entendimento da crise sanitária.

120 anos da Fiocruz

Como parte das comemorações de 120 anos da Fiocruz, a Casa promoveu o seminário on-line '120 anos da Fiocruz – Pandemia em perspectiva histórica', em 2020. O papel das ciências da Fiocruz nas crises epidêmicas do passado e suas ações no enfrentamento da pandemia da Covid-19, foram o fio condutor para o debate sobre a articulação entre a produção do conhecimento científico e as práticas de saúde pública em contextos de emergências de saúde pública.

SOB O OLHAR DOS HISTORIADORES

Covid-19 – O olhar dos historiadores da Fiocruz é uma contribuição dos historiadores da Casa de Oswaldo Cruz para a promoção e a divulgação da ciência produzida institucionalmente. Em colaboração com profissionais de outros departamentos e setores institucionais, mas também de outras instituições científicas e universitárias, o objetivo é ajudar a Fiocruz a informar a população, com base no conhecimento consistente do campo da história, de maneira clara e rápida. A série deu origem à coletânea *Diário da Pandemia*, lançada também em 2020, pela Hucitec, com a reunião de registros e análises diárias de historiadores da Fiocruz e estrangeiros sobre a crise sanitária em diferentes contextos nacionais.

A série traz reflexões sobre temáticas já desenvolvidas nas redes de pesquisa da Casa, mas que dialogam e tornam mais transparentes dilemas e processos relacionados à pandemia em curso, envolvendo reflexões sobre o papel do Estado nas epidemias e a consciência da interdependência social nos momentos de crise; o SUS e a epidemia de coronavírus; as representações sociais e os medos coletivos diante das epidemias; a confiança na ciência em tempos de pandemia; as relações da pandemia de Covid-19 e a pandemia da gripe espanhola de 1918; a emergência climática e o novo coronavírus; os riscos de crise de abastecimento de alimentos e de equipamentos médicos decorrentes da pandemia e as perspectivas de uma ação internacional conjunta; assim como o ineditismo do impacto produzido pela pandemia sobre os modos de vida e a consciência planetária.

Observatório História e Saúde lança site

Em 2021, foi lançado o site ohs.coc.fiocruz.br, que torna disponível o conteúdo produzido pela equipe do Observatório História e Saúde (OHS): projetos, livros, imagens expositivas, entre outros itens. Criado em 2004 pela Fiocruz, Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), e parte integrante da Rede Oswaldo Cruz de Recursos Humanos em Saúde (ObservaRH), o observatório mobiliza e produz conhecimento sobre os processos históricos em saúde, em diálogo com a Saúde Coletiva e demais abordagens sociais da saúde, para apoiar os processos de formulação, monitoramento e avaliação de políticas no âmbito do sistema de saúde brasileiro.

História em tempos de pandemia

Diante do agravamento da pandemia de Covid-19, especialmente no Brasil, o Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde (Depes) promoveu o ciclo de debates 'História em tempos pandêmicos: reflexões sobre um ano de crises'. No evento, historiadores e cientistas sociais discutiram temas transversais como ambientes e agentes de risco no Antropoceno e o desafio de fortalecer a ciência em um contexto de negacionismo e incerteza.



Prêmio Abeu 2021

Obra dos historiadores Jaime Larry Benchimol e Denis Guedes Jogas Junior, *Uma história das leishmanioses no novo mundo (fins do século XIX aos anos 1960)* conquistou o primeiro lugar do Prêmio Abeu 2021 na categoria Ciências da Vida. Professor e pesquisador da Casa, Jaime Benchimol foi editor-científico da revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* de 1997 a 2015, enquanto Denis Jogas fez mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) da unidade. O livro é uma coedição da Fino Traço e da Editora Fiocruz.

Um biênio de conquistas

Editor da revista *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, pesquisador da Casa, e professor do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), Marcos Cueto assumiu o cargo de presidente da Divisão de História da Ciência e Tecnologia (Division of History of Science and Technology, DHST) no Congresso Internacional de História das Ciências e da Tecnologia, realizado remotamente em julho de 2021. No ano anterior, Cueto foi incluído no ranking de cientistas mais influentes do mundo, em lista divulgada pelo *Journal Plos Biology*.



Divulgação Científica

A pesquisa em divulgação científica da Casa de Oswaldo Cruz tem como linhas principais Ciência, Comunicação e Sociedade, bases na qual são desenvolvidas investigações sobre os aspectos históricos e contemporâneos da divulgação científica, focalizando os diferentes meios de comunicação; e Educação, Cultura e Saúde, que envolve estudos de público e de avaliação sobre o Museu da Vida, tanto de caráter permanente quanto pontual, bem como pesquisas que tenham interface com a educação não formal, a museologia e as ciências sociais. Em 2020, pesquisadores da área foram reconhecidos em premiações diversas.

Nos anos de 2020 e 2021, a pesquisa em Divulgação Científica buscou iniciar ou reforçar questões prementes neste crescente campo de pesquisa, como o estudo das relações entre comunicação comunitária e divulgação científica e, também, da desinformação em ciência e saúde.

Divulgação da ciência na América Latina

A divulgação científica na América Latina foi a pauta do colóquio entre pesquisadoras de quatro países latino-americanos. As participantes estão entre as autoras do livro *Communicating Science: A Global Perspective*, que apresenta um panorama mundial da divulgação científica.

Entre as participantes e editoras da obra, está Luisa Massarani, coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) com sede na Casa de Oswaldo Cruz.



O olhar dos brasileiros sobre a Fiocruz

Uma instituição relacionada à pesquisa científica, análises, estudos sobre doenças e centro de desenvolvimento para a cura. É assim que os brasileiros enxergam a Fiocruz, segundo estudo coordenado pelo Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) sediado na Casa e pela própria Fiocruz. A pesquisa *Como brasileiros e brasileiras veem a Fiocruz: um estudo em 12 cidades do país* analisou a percepção que a sociedade tem da Fiocruz em cidades onde ela está presente, por meio de unidades, escritórios ou projeto especial.

A Fundação foi muito bem avaliada em três dimensões: promoção da saúde pública e desenvolvimento social; pesquisa e produção



do conhecimento científico e tecnológico; e credibilidade e relevância social. Para 56,8%, a Fiocruz é a instituição mais importante para o país, entre as que conhece.

Segundo os pesquisadores, estudos como este dão subsídios para refletir sobre alguns desafios do ponto de vista estratégico-institucional. Entre eles se destacam a busca por estratégias que visem aumentar a percepção da sociedade sobre a vinculação entre pesquisa, atividades de ciência, tecnologia e inovação e produção com as necessidades do SUS; a criação de estratégias para que a Fiocruz apareça como mais permeável e acessível para a sociedade; o fortalecimento da divulgação da instituição e da pesquisa em saúde por meio dos próprios cientistas, que têm muita credibilidade junto a sociedade; e o reforço da percepção da sociedade sobre a importância da ciência para o desenvolvimento, o emprego e a renda.

Prêmio Altmetric

Pesquisador do Núcleo de Estudos de Público e de Avaliação em Museus do Museu da Vida e professor do Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, ambos da Casa, e especialista em cientometria e altmetria, Fabio Castro Gouveia foi um dos vencedores do Prêmio Altmetric de Pesquisa 2020 (Altmetric Research Award, em inglês), ao lado de Elaine Rabello, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Com o financiamento da Altmetric, eles pretendem analisar o que os dados do Facebook, de blogs e de manchetes de notícia indicam sobre a evolução da Covid-19 desde os primeiros meses da pandemia.



Troféu Mulher Imprensa

Coordenadora do Instituto Nacional de Comunicação Pública em Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), a pesquisadora Luisa Massarani foi uma das vencedoras do Troféu Mulher Imprensa em 2020. Ela ficou em primeiro lugar na categoria Educação (Contribuição ao jornalismo acadêmico). Além de homenagear as profissionais de Comunicação que mais se destacaram em suas áreas de atuação no ano anterior, a premiação é um incentivo à pauta dos direitos da mulher por meio das categorias especiais (melhor reportagem especial ou série com temática sobre violência contra a mulher e melhor projeto, canal ou programa sobre a temática feminina).



Arquivologia e documentação

As pesquisas desenvolvidas em arquivologia possuem um vínculo estreito com a prática profissional e cada vez mais investem em uma aproximação com o usuário cidadão, por meio das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e na revisão dos procedimentos tradicionais do arquivo. Abordam os diferentes aspectos relacionados à produção, gestão, preservação, uso e divulgação do material de natureza arquivística em suas múltiplas perspectivas: histórica, gerencial, tecnológica, considerando o conceito de arquivo, documento, documentação, memória, patrimônio documental e patrimônio cultural. Destacam-se ainda os trabalhos relacionados aos arquivos pessoais de cientistas; arquivos de instituições de saúde; preservação da memória científica; pesquisa histórica, uso e divulgação de fontes documentais de arquivo.



Rumo à transferência

No biênio, a área deu continuidade às pesquisas empreendidas para dar suporte à transferência dos acervos para o CDHS, para a qual a Casa fez um longo planejamento, que incluiu a realização de um seminário sobre mudança de acervos, com a participação de outras instituições de guarda que já haviam realizado transferências. O grupo de trabalho Gestão de Riscos e Conservação Preventiva analisou os riscos que poderiam ter algum impacto nos acervos arquivístico e bibliográfico

durante a transferência. Somou-se ao estudo a metodologia desenvolvida pela chefe da Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, Eliane Dias, para a transferência dos itens bibliográficos, tema de sua dissertação de mestrado, defendida em um dos três programas de pós-graduação da Casa. A área de Arquivo e Documentação elaborou ainda metodologia para os distintos gêneros de acervo que precisaram ser transportados. Havia também a preocupação em proteger os trabalhadores envolvidos na mudança da contaminação por Covid-19 e para esse fim, foram adotadas uma série de medidas preventivas.

Patrimônio Cultural da Saúde

As pesquisas nessa área investigam a relação entre patrimônio, arquitetura, urbanismo e saúde em suas dimensões histórica e tecnológica, por meio do estudo da evolução urbana e de investigações sobre estilos e linguagens em arquitetura, especialmente os pertencentes ao século 20. Suas linhas e projetos de pesquisa procuram refletir sobre o tema da cidade em seu contexto histórico e contemporâneo e sobre investigações que identificam e valorizam o patrimônio cultural da saúde. Os projetos de pesquisa em Patrimônio Cultural têm igualmente um forte viés prático, dada as ações realizadas de conservação e restauração empreendidas pela instituição, como, por exemplo, as que auxiliaram as recentes intervenções no Pavilhão Mourisco, e na transferência dos acervos para a nova sede da unidade. A atuação prática ajuda a refletir sobre ações em âmbito mais geral, em um movimento de retroalimentação. Destaca-se a implantação da gestão de riscos para os bens culturais sob responsabilidade da Casa de Oswaldo Cruz, com uso de metodologia baseada no trabalho do Canadian Conservation Institute e do International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (Iccrom), com colaboração da Agência de Patrimônio Cultural Holandesa.

Qualidade de vida no contexto pós-pandemia

Arquiteto, urbanista e pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz, Renato Gama-Rosa foi um dos responsáveis pela organização local do 40º Seminário do Public Health Group (UIA-PHG 2021), que integra o 27º Congresso Mundial da União Internacional de Arquitetos (UIA). Realizado pela primeira vez no Brasil, em julho de 2021, com o tema "Todos os mundos. Um só mundo. Arquitetura 21", o maior evento global da área reuniu os maiores nomes da arquitetura e urbanismo mundial para debater propostas de melhoria da qualidade de vida em um mundo mais justo e sustentável, sobretudo no contexto do pós-pandemia.



A preparação dos acervos para a mudança para o Centro de Documentação e História da Saúde envolveu o trabalho de diversos profissionais

Alinhada às orientações do Ministério da Saúde, das autoridades estaduais e municipais e da Fiocruz, a Casa de Oswaldo Cruz suspendeu, temporariamente, as atividades presenciais de ensino em março de 2020. Desde então, todos os seus programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* se reformularam para substituir as atividades presenciais por atividades remotas. Eventos clássicos como o Encontro às Quintas e o Curso de Inverno, assim como as bancas de defesa de teses e dissertações e as de qualificação previstas para o período foram realizadas a partir de recursos de TI mobilizados pela unidade.

Para suprir as necessidades tecnológicas e de acesso dos alunos, a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (Vpeic) da Fiocruz disponibilizou tablets e chips de telefonia móvel para alunos da pós-graduação, enquanto a Casa ofereceu notebooks com internet para os alunos do Pró-Cultural e para bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

DE LONGE, MAS CONECTADOS

**INSTITUIÇÃO GARANTIU CONTINUIDADE DE
ATIVIDADES ACADÊMICAS DURANTE A PANDEMIA**

2020

- 90** Alunos matriculados nos cursos de mestrado
- 55** Alunos matriculados nos cursos de doutorado
- 16** Alunos matriculados no curso de especialização
- 45** Alunos matriculados em cursos livres (2 cursos)
- 8** Teses e **20** dissertações defendidas
- 36** Exames de Qualificação de Mestrado e **12** Exames de Doutorado
- 48** disciplinas e seminários de pesquisa

2021

- 81** Alunos matriculados nos cursos de mestrado
- 68** Alunos matriculados nos cursos de doutorado
- 21** Alunos matriculados no curso de especialização
- 180** Alunos matriculados em cursos livres
- 7** Teses e **37** Dissertações defendidas
- 41** Exames de Qualificação de Mestrado e **9** Exames de Doutorado
- 36** Disciplinas e **15** Seminários de pesquisa
- 47** Eventos acadêmicos





POLÍTICA INSTITUCIONAL

A área de Educação da Casa de Oswaldo Cruz participou do Grupo de Acompanhamento ao Desenvolvimento Institucional da Educação (Gadie) da Vpeic da Fiocruz. Seus especialistas contribuíram na construção e implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional de Educação, na elaboração do Planejamento Estratégico de Educação da Fiocruz, além de fazerem parte do GT Educação do 9º Congresso Interno da Fundação. Em destaque, as contribuições do trabalho de conclusão de curso de Especialização em Gestão Acadêmica IFF-Ensp de Verônica Cristina de Souza da Conceição, da Secretária Acadêmica da Casa, à formulação do Regimento dos Cursos de Qualificação da Fiocruz.

Bolsas pós-doc

A Casa de Oswaldo Cruz promoveu chamada pública para a seleção de bolsistas nível pós-doutorado em 2021, visando o fortalecimento da pesquisa nos departamentos e sua articulação com os programas de pós-graduação *stricto sensu* da unidade. O processo seletivo contou com a participação de 28 candidatos, que concorreram a até quatro bolsas, uma para cada departamento da unidade. Foram selecionados três bolsistas.

Diversidade, acessibilidade, internacionalização e reformulação

No biênio, a Casa promoveu a articulação entre pesquisa, educação e patrimônio histórico e cultural, ampliando projetos transdisciplinares, e fortalecendo a interação de pesquisa e ensino por meio de atividades compartilhadas, interação de alunos e professores no Brasil e no exterior, incentivando a internacionalização, premissa da Fiocruz.

Instigados pelo prolongamento e pela gravidade da pandemia, professores e pesquisadores incorporaram a Covid-19 à agenda do biênio, fazendo do vírus e da doença objetos de reflexões e temas de eventos. Destacam-se neste período a busca por ampliar o acesso de pessoas com deficiência, as premiações recebidas por alunos da Casa, a participação de seus especialistas em grandes eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a criação da cátedra Oswaldo Cruz de ciência, saúde e cultura na Unesco.

Política de Inclusão

Em 2021, a Casa foi uma das primeiras unidades da Fiocruz a constituir sua Comissão de Heteroidentificação, para o biênio 2021-2022. Compete à Comissão de Heteroidentificação Racial e Avaliação Biopsicossocial a validação da autodeclaração dos candidatos que se identificarem como negros e indígenas e a avaliação biopsicossocial dos candidatos que se declararem pessoas com deficiência.

O lançamento do Guia de Acessibilidade para as Ações Educativas da Fiocruz foi outra disposição rumo à inclusão. Com o objetivo de subsidiar as unidades técnico-científicas da instituição na implementação de uma política interna de promoção da acessibilidade em seus cursos e iniciativas de educação, o guia faz parte das ações do Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, que tem participação da Casa.

EDITAIS ACESSÍVEIS

Em 2021, a Casa de Oswaldo Cruz ampliou sua política de inclusão com a divulgação, pela primeira vez, de versões acessíveis das chamadas públicas dos processos seletivos de seus três programas de pós-graduação. Além da versão básica em PDF, também foram disponibilizadas a versão acessível, a versão em linguagem simples e a versão em Libras de cada edital de seleção para 2022.



Humanidades digitais

Voltado para alunos de graduação e pós-graduação das áreas de ciências humanas e para interessados na temática, o curso Introdução às Humanidades Digitais foi oferecido pela Casa de Oswaldo Cruz e pelo Centro de Humanidades Digitais da Universidade de Campinas (Unicamp) em 2020. Em pauta, os impactos da transformação digital na produção do conhecimento, nas formas de arquivamento, produção e processamento das informações no mundo contemporâneo e sobretudo no papel do historiador. A formação continuada em Humanidades Digitais seguiu em 2021 com a realização do curso As humanidades no século 21: teoria, prática e desafios de uma transformação no conhecimento, organizado pela Casa, pela Unicamp e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict).

Ecologia, história e saúde: edital Faperj

O projeto *Ecologia, história e saúde: o desenvolvimento de conteúdos audiovisuais sobre a biodiversidade brasileira para instituições de*

ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro foi escolhido, em 2021, para receber apoio financeiro da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj). Serão R\$ 478 mil destinados a produção de uma série educativa inédita sobre Ecologia, História e Saúde, além da compra de equipamentos para a produção e a manipulação de imagens em 4K. O orçamento prevê também a reestruturação do site "Curta Biodiversidade", espaço onde serão disponibilizados os conteúdos produzidos.

Pós-graduação stricto sensu

A Casa de Oswaldo Cruz tem três programas de pós-graduação *stricto sensu*, que oferecem cursos na área acadêmica - o mestrado e o doutorado do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS) e o mestrado do Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde - e profissional - o Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde.

Aula inaugural debate negacionismo

A palestra "Os impactos do revisionismo e do negacionismo ideológicos no conhecimento histórico" trouxe um tema bastante atual em diálogo com os campos de estudo dos cursos de pós-graduação da Casa, em 2021. O professor Marcos Napolitano da Universidade de São Paulo (USP) apresentou a discussão atual sobre o negacionismo, que é um fenômeno relativamente novo na conjuntura brasileira. A palestra abordou o negacionismo histórico e os negacionismos científicos, que vêm tomando conta do debate público, e também discutiu as fronteiras entre o revisionismo historiográfico e o revisionismo ideológico.

Conexão #emCasa

A iniciativa estreou em 2020, com o objetivo de promover palestras, debates e discussões on-line, diante da restrição a atividades presenciais impostas pela pandemia de Covid-19. A primeira *live*, promovida pelo Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde (PPGPAT), abordou o tema Memória e Cidadania, o patrimônio no século 21. O Conexão #emCasa realizou dezenas de transmissões no biênio, sempre com assuntos variados, reunindo pesquisadores, estudantes e interessados nas temáticas relacionadas às áreas de atuação da Casa de Oswaldo Cruz, que podem interagir com os debatedores enviando comentários e perguntas.

Unesco aprova criação da Cátedra Oswaldo Cruz

A Unesco, órgão das Nações Unidas para educação, ciência e cultura, aprovou a criação da Cátedra Oswaldo Cruz de Ciência, Saúde e Cultura. A ação demonstra o reconhecimento, pelo órgão da ONU, da importância da área das ciências biomédicas e da saúde e traz oportunidades para a Fiocruz, para a Casa e seus programas de pós-graduação, em particular o de História das Ciências e da Saúde, no qual a cátedra estará apoiada. O projeto, que tem duração inicial de quatro anos, também abre espaço para a consolidação de uma nova agenda de pesquisa em Humanidades e temas relacionados.

A criação da cátedra permitirá ampliar parcerias internacionais, expandir as redes nacionais e internacionais existentes e incrementar a produção científica nacional, regional e internacional, por meio da realização de eventos, lançamento de publicações e artigos em coautoria. A meta para o quadriênio é reforçar a colaboração Norte-Sul-Sul, contribuindo para congregar instituições de ensino e pesquisa das Américas e da Europa e assim ampliar as trocas de conhecimento acerca da história das ciências e da saúde e de seu patrimônio.

Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde

Único programa de pós-graduação *stricto sensu* na área de história da Capes voltado para a pesquisa histórica em ciência e saúde no Brasil, o PPGHCS possui reconhecimento como centro de referência nacional e internacional no campo da história das ciências, em particular das ciências biomédicas e da saúde.

Curso de Inverno

No primeiro ano da pandemia, o Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz debateu *A Covid-19 na história das epidemias: rupturas e continuidades* na 5ª edição de seu Curso de Inverno. Devido às medidas de isolamento social, o evento aconteceu no formato virtual. Em 2021, o Curso de Inverno teve como tema *Águas na história - passados, presentes e perspectivas*. Com 30 vagas disponíveis, o curso abordou as relações entre saúde e ambiente, crise hídrica e história do Brasil.



Encontro às Quintas

Com 11 anos de existência, o Encontro às Quintas também precisou adaptar o seu formato em tempos de pandemia. Promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), com a coordenação da professora e pesquisadora Tânia Pimenta, os eventos foram transmitidos virtualmente, ao vivo. Ao longo de 2020 e 2021, com a participação de convidados, ocorreram debates abordando temas de grande relevância, como as múltiplas faces da pobreza no Brasil e as fontes e metodologias das disciplinas psi, entre outros.

Premiações

Em 2021, a tese *A circulação e aplicação da psicocirurgia no Hospital Psiquiátrico do Juquery, São Paulo: uma questão de gênero (1936-1956)*, de Eliza Toledo, recebeu o 7º Prêmio de Teses da Anpuh (Associação Nacional de História). Desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde (PPGHCS), o trabalho teve a orientação da professora e pesquisadora do Departamento de História das Ciências e da Saúde (Depes) Cristiana Facchinetti.

Em 2020, três teses de doutorado defendidas no PPGHCS receberam o Prêmio Oswaldo Cruz na categoria Ciências Humanas e Sociais. A grande vencedora foi Rachel de Almeida Viana, com a tese *Encontros etnográficos e antropologia em rede: a favela do Jacarezinho e a pesquisa de Anthony e Elizabeth Leeds na década de 1960*, orientada por Nisia Trindade Lima, pesquisadora da Casa e presidente da Fiocruz. Christiane de Roode Torres e Denis Guedes Jogas Junior receberam menção honrosa.

A dissertação *Entre sanatórios e terreiros: Ulysses Pernambucano, René Ribeiro e o projeto reformista da psiquiatria social de Recife (1910-1940)*, de Renato da Silva Vicentini, mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde, foi reconhecida com menção honrosa no Prêmio da

Sociedade Brasileira de História das Ciências. A orientação foi do professor e pesquisador do Depes Marcos Chor Maio.

Parceria internacional em história da psicologia

Estudantes da Health Humanities Department da University College London (UCL) apresentaram trabalhos relativos à história da psicologia analítica e à ética, como parte de um acordo de cooperação entre a instituição inglesa e a Fiocruz, que tem por objetivo estimular atividades nas áreas de ensino e pesquisa em histórias transculturais. Com duração de três anos, a cooperação visa a promover o intercâmbio dos pesquisadores sêniores entre as duas instituições, com fins de ensino e pesquisa, mas estudantes e profissionais interessados no tema são também beneficiados, uma vez que o acordo impulsiona a realização de eventos, seminários e conferências internacionais semestrais, cursos e minicursos, além de viagens de estudo.

Programa de Pós-Graduação em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde

Forma profissionais capazes de articular o conhecimento teórico com o desenvolvimento de métodos e técnicas inovadoras, de forma interdisciplinar, na abordagem dos processos de gerenciamento da preservação e conservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde.

Preservação digital de acervos em debate

Sob o tema *Preservação digital de acervos audiovisuais: uma janela para o futuro*, o seminário Patrimônio Audiovisual em Saúde abordou questões emergentes para a área, sobretudo após a pandemia do novo coronavírus: a ampliação da utilização dos materiais audiovisuais, agora não mais apenas como patrimônio documental, mas como janelas para o mundo. Temas pungentes como o silenciamento dos acervos por meio da falta de investimentos para a preservação digital; o descompasso entre teoria e prática no manejo dos recursos digitais e a importância dos repositórios digitais como alternativas para gestão e preservação dos acervos audiovisuais também foram abordados.

Programa de Pós-Graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde

Um dos únicos no Brasil, forma, em nível de mestrado acadêmico, pesquisadores qualificados para a produção de novos conhecimentos a fim de incrementar o diálogo entre ciência, tecnologia, saúde e sociedade e capazes de induzir o desenvolvimento de novas ações e estratégias para o campo da divulgação e popularização da ciência.

Fórum Brasil-Portugal

Em dezembro de 2021, cinco programas de pós-graduação, entre eles o PPGDC, e o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT) se uniram para

promover o Fórum Brasil-Portugal de Mestrados em Comunicação e Divulgação da Ciência, um espaço de interação para docentes, discentes e egressos dos cursos dos dois países. O evento gratuito contou com duas mesas-redondas com especialistas e 31 apresentações de trabalhos dos alunos e alunas dos programas de pós-graduação de Portugal e Brasil.

A Ciência na Divulgação Científica

Em sua quarta edição, o seminário, que tem o objetivo de promover a discussão em torno da pesquisa em divulgação científica produzida no Brasil e em outros países, foi realizado em conjunto com o Instituto Nacional de Comunicação Pública da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT). David Kirby, dos Estados Unidos, e Toss Gascoigne, da Austrália, abordaram temas como percepção da ciência em games e filmes de ficção científica e a urgência de se atualizar a narrativa da divulgação científica em todo o mundo.

Pós-graduação lato sensu

O investimento em uma pós-graduação *lato sensu* é a maneira de a Casa constituir uma via de formação continuada de profissionais para atuar no mercado de trabalho de forma compatível com os avanços científicos e tecnológicos. Desde 2009, o curso de especialização em Divulgação e Popularização da Ciência tem por objetivo oferecer formação profissional e acadêmica nesse campo de atuação e é destinado a jornalistas, museólogos, cientistas e profissionais com atuação na área. No biênio, foram formados 37 especialistas.

Educar e qualificar

A Casa associa ações de educação formal e não formal em consonância com diversos perfis de público: além das ações educacionais voltadas à inclusão dos jovens de territórios socialmente vulnerabilizados, programas desenvolvidos pelas áreas de patrimônio e divulgação científica em articulação com a área da educação, oferecem atividades com o objetivo de fornecer, para esses jovens, uma qualificação inicial em áreas como conservação e restauração do patrimônio cultural e mediação em museus e centros culturais e de ciências. A educação patrimonial também ocupa espaço relevante, contribuindo para que trabalhadores e público em geral sejam sensibilizados em relação à importância da preservação do patrimônio.

Capacitação para gestão de riscos

Durante o biênio, diversas obras foram executadas nos prédios históricos da Fiocruz. Para minimizar as intercorrências, foram desenvolvidas ações a partir de um plano de mitigação de riscos elaborado especificamente para o período das intervenções e das demandas advindas das obras no Pavilhão Mourisco e na Cavalariça, em 2021.

Entre as ações, oficinas técnicas, ações de comunicação e visitas mediadas aos edifícios e áreas de entorno tiveram o objetivo de orientar tanto os profissionais que atuam nas equipes como os usuários regulares dos edifícios em obra. Buscou-se instruí-los sobre regras e condutas básicas para contribuir com a prevenção e controle de riscos, além de sensibilizá-los sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Oficina-Escola de Manguinhos

A Oficina-Escola de Manguinhos promoveu iniciativas de capacitação para gestão de riscos no contexto de obras, com oficinas técnicas, ações de comunicação direcionadas e visitas mediadas aos edifícios e áreas de entorno. Desenvolvidas a partir de um Plano de Mitigação de Riscos, elaborado especificamente para o período das intervenções e das demandas relativas às obras realizadas no Pavilhão Mourisco e na Cavalariça em 2021, as ações visaram orientar e instrumentalizar os profissionais que atuam nas equipes de obra e os usuários regulares dos edifícios. O objetivo foi divulgar regras e condutas básicas para contribuir com a prevenção primária e controle de riscos e para sensibilizar esses diversos atores sobre a importância da preservação do patrimônio cultural.

Educação museal pela saúde e pela vida

Durante a pandemia, nossos esforços se concentraram em ampliar a educação não formal a distância e fortalecer redes de ação coletiva, além de oferecer formação em acessibilidade e inclusão, tanto para trabalhadores da Casa, quanto para outros públicos.

Redes comunitárias

Além da oferta de uma diversidade de atividades e programas educativos no ambiente virtual, fortalecemos as redes comunitárias de favelas e periferias por meio de campanhas,

conferências de saúde e fóruns como o Favela Universidade, Conselhos Comunitários, de Saúde e Intersetoriais, bem como movimentos sociais locais.

Retorno presencial

A reabertura presencial do Museu da Vida e das ações de itinerância fortaleceu o trabalho em rede com Secretarias Municipais de Educação (Rio de Janeiro, Niterói, Duque de Caxias) por meio de Encontros de Professores, visitas às escolas com oficinas de microscopia e a nova exposição *Território em Transe*.

Novidades no campus

Escolas públicas locais e de periferias têm agora acesso a novas exposições – *Vida e Saúde, relações (in)visíveis* e *Rios em Movimento* – e o Parque da Ciência revitalizado. O transporte dos estudantes e professores é feito pelo Expresso da Ciência.

Doses de Gentileza

Durante a pandemia, crianças e professores da rede pública de ensino do Rio de Janeiro enviaram desenhos e cartas aos trabalhadores e bolsistas da Fiocruz em homenagem ao trabalho da instituição no combate à crise sanitária provocada pela Covid-19. Em resposta a essas manifestações tão carinhosas, a Fiocruz lançou a campanha Doses de Gentileza: dezenas de vídeos foram gravados por profissionais que atuaram na pandemia e enviados em agradecimento às correspondências recebidas e para reforçar a campanha de vacinação infantil contra a Covid-19.



Logo após a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarar a pandemia do novo coronavírus, em 11 de março de 2020, o Museu da Vida se viu diante de um desafio inédito: manter a integração com a sociedade, informando e educando em ciência, saúde e tecnologia, ainda que de portas fechadas.

As medidas restritivas para o combate à Covid-19 acabaram se prolongando muito além dos 15 dias iniciais, mas o Museu manteve a proatividade. Nas redes sociais, alertou sobre notícias falsas relacionadas à pandemia, chamou seus seguidores para participar de *lives* com especialistas e adaptou experimentos científicos para serem realizados em casa. As peças teatrais também ganharam nova roupagem e foram transformadas em webséries com recursos de acessibilidade, como audiodescrição e tradução em Libras.

A iniciativa ilustra o foco e a importância crescente da divulgação científica na Casa de Oswaldo Cruz e na Fiocruz, onde o Museu da Vida, há mais de duas décadas, desperta o interesse do público com atividades lúdicas e criativas. Exemplo de compromisso social e de dedicação ao campo foi o lançamento do Covid-19 Divulgação Científica, em abril de 2020. Iniciativa do Instituto Nacional de Comunicação da Ciência e Tecnologia (INCT-CPCT), sediado na Casa de Oswaldo Cruz, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), surgiu com o intuito de levar ao público informações

JUNTOS À DISTÂNCIA

confiáveis sobre o tema, auxiliando, assim, nas tomadas de decisão e no controle da disseminação da doença.

Nos últimos dois anos, a área de divulgação científica da Casa de Oswaldo Cruz, considerada estratégica, reinventou-se por meio de atividades virtuais, investimento em pesquisas e muita dedicação, contribuindo para divulgar a importância e o encantamento da ciência e desempenhando um importante papel no esforço nacional de combate à pandemia.

Ciência para enfrentar a Covid-19

A iniciativa Covid-19 Divulgação Científica surgiu para esclarecer as dúvidas em relação à pandemia e enfrentar uma onda de negacionismo científico. O projeto do INCT-CPCT, sediado na Casa, e do CNPq compartilhou informações confiáveis com a sociedade sobre o Sars-CoV-2, seus múltiplos aspectos e a doença que ele causa, a partir de publicações em redes sociais e site, além de valorizar a importância da ciência internacional e brasileira para o enfrentamento da pandemia. As publicações da iniciativa, que buscaram auxiliar o público na tomada de decisão, são referendadas por conteúdo fundamentado e por especialistas reconhecidos em suas áreas de atuação.





Conferência Sinistra

Disponível em curta-metragem, o esquete teatral ensina como as doenças agem no corpo humano, por meio de uma conversa entre Febre Amarela, Peste Bubônica e Variola – as principais doenças que assolavam o Rio de Janeiro no início do século 19 –, que confidenciam seus medos diante das medidas de combate lideradas pelos médicos Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

WEBSÉRIES NO YOUTUBE

Em 2021, com a continuidade do isolamento social necessário ao combate ao novo coronavírus, o palco do Museu da Vida se multiplicou nas telinhas e telonas do Brasil com o lançamento, no YouTube, de produções inspiradas em seus espetáculos teatrais. Financiadas pela Lei Municipal de Incentivo à Cultura, as produções foram realizadas seguindo todos os protocolos de segurança para a Covid-19 e contaram com tecnologia assistiva: janela de libras, legenda e audiodescrição.

Paracelso, o fenomenal

O espetáculo teatral *Paracelso, o fenomenal*, que estreou nos palcos em 2019, também foi adaptado para o formato audiovisual. Na websérie de quatro episódios, o famoso cientista e sua assistente Ununúltima apresentam um grande e bem-humorado show de ciências.



Bonecos divulgam ciência

Com roteiros baseados em perguntas enviadas por crianças, o Museu da Vida lançou, em 2021, as webséries *Show da Vevel*, sobre matemática, e *Show da Chi*, sobre a prevenção e cuidados relacionados ao mosquito *Aedes aegypti*. Os vídeos, elaborados para a faixa etária de até 10 anos, foram realizados com recursos do edital de Divulgação Científica da Fiocruz e contaram com a consultoria científica de pesquisadores da Fiocruz, do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e de divulgadores científicos autônomos. Com recursos de tecnologia assistiva, os episódios foram lançados no YouTube do Museu da Vida e no YouTube Kids.

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

Castelo de Inspirações em 360º

Em homenagem aos 120 anos da Fiocruz e aos 21 anos do Museu da Vida, comemorados em 2020, a exposição *Castelo de Inspirações*, que apresenta detalhes da construção do símbolo da Fiocruz, ganhou uma versão especial, na medida certa para os tempos restritos da pandemia: um vídeo no YouTube do Museu da Vida, no qual é possível fazer um passeio em 360 graus pelo castelo.

Aedes: que mosquito é esse?

Atento à importância de informar e conscientizar a população sobre as doenças causadas pelo *Aedes aegypti*, como dengue, chikungunya e zika, o Museu da Vida levou a exposição *Aedes: que mosquito é esse?* até a casa das pessoas, ao criar uma versão virtual da mostra. Por meio de atividades interativas, o público ficou sabendo mais sobre o inseto, que, especialmente nas épocas das chuvas de verão, segue fazendo vítimas no país.

Zika: Vidas que afetam

Fruto de pesquisa científica colaborativa e produzida com intensa participação social, a exposição virtual *Zika: vidas que afetam* foi apresentada aos componentes do ZikAlliance, consórcio de pesquisa multinacional e multidisciplinar composto por 54 parceiros em todo o mundo. Constituída por fotos, textos, vídeos e jogos interativos, a mostra teve o objetivo de despertar o envolvimento com as questões relacionadas à doença em suas múltiplas questões, dando visibilidade ao que ainda precisa ser priorizado e enfrentado. Além disso, destaca o papel crucial da ciência brasileira, das famílias e do Sistema Único de Saúde (SUS) nas respostas à zika no Brasil.

A elaboração da exposição foi uma parceria da Rede Zika Ciências Sociais com o Museu da Vida e contou ainda com algumas associações de familiares afetadas pela zika, gestores, profissionais de saúde e pesquisadores de diversas instituições.

A mostra virtual é acessível e foi traduzida para o inglês, o espanhol e a Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Um biólogo responde

Em abril de 2020, no calor da hora da pandemia, o Museu da Vida fez um chamado aos seguidores de suas redes sociais para saber quais dúvidas eles gostariam de tirar sobre a Covid-19. Assim surgiu *Um biólogo responde*, que se utilizou de informações cientificamente comprovadas para esclarecer questões relacionadas à higienização, uso de máscaras, testes, contaminação, vacinas, entre outros temas relativos ao novo coronavírus.

Ciência em gotas e em inglês, também!

Ganhou versão em inglês a animação *Carlos Chagas*, da série *Ciência em Gotas*, que apresenta a trajetória de cientistas brasileiros com relevante contribuição no campo da saúde pública e do meio ambiente. A produção conta o caminho que Carlos Chagas percorreu até descobrir que aquela enfermidade desconhecida, que acometia pessoas no interior de Minas Gerais, era causada por uma nova espécie de tripanossoma, transmitida pelo inseto popularmente conhecido como barbeiro. O feito é considerado um dos mais importantes da ciência nacional.

Meio ambiente e saúde

Parques do Brasil é uma série audiovisual que busca promover a popularização e o conhecimento científico sobre as unidades de conservação brasileiras, especialmente os parques nacionais. Parceria entre a Casa, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a produção foi exibida na TV Brasil. Em 2020 e em 2021, estrearam, respectivamente, a segunda e a terceira temporadas, totalizando 11 novos episódios. Em 2021, a série alcançou a segunda colocação entre os programas mais vistos da TV Brasil. No canal do YouTube da emissora, episódios alcançaram mais de 2 milhões de visualizações.

Em 2021, foi iniciada a produção da série *Nos*

caminhos dos viajantes, a ser exibida na TV Brasil e Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP). Com cinco episódios, a série percorreu as áreas naturais por onde diversos viajantes naturalistas estiveram ao longo do século 19, relatando as espécies observadas e as transformações ambientais ocorridas nos dois últimos séculos.

Com apoio da Faperj e parceria com três universidades, a série *Ecologia, história e saúde* aborda o Antropoceno, focando em mudanças climáticas, conservação de ecossistemas terrestres e marinhos e história das ciências e da saúde. Os conteúdos audiovisuais são produzidos em um processo que envolve professores, graduandos e pós-graduandos. A parceria resultou também no portal Curta Biodiversidade e no Laboratório de Criação e Produção Audiovisual da Biodiversidade e das Mudanças Climáticas.

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia

Em razão da necessidade de distanciamento social, a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) ganhou em 2020 uma configuração inovadora para se adequar aos tempos de pandemia. Com o tema *Inteligência artificial: a nova fronteira da ciência brasileira*, chegou ao público com uma programação diversificada e totalmente virtual. Foi um trabalho intenso para realizar atividades previamente gravadas e também ao vivo, como entrevistas, painéis temáticos, shows e rodas de conversa. Entre as iniciativas está o lançamento do jogo digital *Jovem cientista contra epidemias*. Produzido pela Casa, leva o público a tomar decisões sobre questões relacionadas à saúde pública no Rio de Janeiro do início do século 20. Com imagens históricas dos acervos sob a guarda da instituição, é uma forma lúdica e estimulante de divulgação científica sobre a história da saúde pública. Em 2021, na edição da SNCT dedicada ao tema *A transversalidade da*

ciência, tecnologia e inovações para o planeta, a Casa organizou o ciclo de painéis temáticos *História e futuro das ciências*.

“Brasil es mucho más que samba”

Além dos brasileiros, a Casa chegou ao público internacional por meio de um veículo popular e muito importante. A parceria do Museu da Vida com a Radio USAL, da Universidade de Salamanca (Espanha), fez nascer o programa *Brasil es mucho más que samba*, que apresentou temas da atualidade e entrevistas sobre a cultura brasileira. A estreia da colaboração foi com um episódio sobre a vida do médico sanitário Oswaldo Cruz. Os programas foram transmitidos pela página web da rádio e por podcast.

RedPOP no Museu da Vida

A relevância do papel desempenhado pelo Museu da Vida na divulgação científica foi reconhecida com a sua escolha para sediar o próximo congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e Caribe (RedPOP), a ser realizado em 2023. Maior rede de divulgação científica da América Latina e Caribe, a RedPOP foi criada em 1990, no Rio de Janeiro, com a chancela do Programa de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Unesco e reúne centros e programas do campo da divulgação da ciência e da tecnologia. Eles atuam por meio de mecanismos de cooperação regional, facilitando, assim, o intercâmbio, o treinamento e o aproveitamento de recursos entre seus membros.

Grande sistema de popularização da ciência

Estudo conduzido pela Casa revelou que a Fiocruz possui um grande sistema de divulgação e popularização científica, que mescla ações em meios tradicionais de comunicação, internet, materiais educativos e de divulgação, atividades presenciais e na chamada ciência cidadã.

A investigação inédita, fundamental para a elaboração da Política de Divulgação Científica da Fiocruz, publicada em abril de 2021, tem como primeiro autor o pesquisador Diego Vaz Bevilaqua, da Casa, coordenador-adjunto da Política de Divulgação Científica da unidade.

Meninas e mulheres na ciência

A iniciativa das Nações Unidas, que integra o calendário da Fiocruz, contou com a visita de estudantes do Ensino Médio, que vieram veio à Casa de Oswaldo Cruz acompanhar e conhecer o trabalho de pesquisadores da história das ciências e da saúde da Casa de Oswaldo Cruz e as atividades de divulgação científica produzidas pelo Museu da Vida.

Biblioteca de educação e divulgação científica

Durante a pandemia, a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Itoni Seibel, manteve seu atendimento on-line. Seus serviços técnicos e atividades culturais e educativas foram oferecidos no formato virtual, entre os quais destacam-se:

Livro Aberto - Clube de Leitura

O projeto passou a ser oferecido em 2021 com o propósito de aproximar a biblioteca do público em tempos de distanciamento social e oferecer um espaço de interação e diálogo, alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 e à Política de Acesso Aberto da Fiocruz.

Contadores de Histórias do Museu da Vida

Desenvolvimento de roteiros e realização de seis histórias, que contam com janela de libras, para o Youtube e as redes sociais.



Cards publicados nas redes sociais do Museu da Vida.

VALORIZANDO A MEMÓRIA

Fundamental para a expansão do conhecimento, valorizar a memória é uma missão para a Casa de Oswaldo Cruz, unidade da Fiocruz que tem a guarda do mais expressivo acervo de história da saúde pública e da ciência do país. Em seus 35 anos de existência, completados em 2021, a Casa tem empenhado esforços para garantir a segurança de um extenso e valioso patrimônio científico e cultural brasileiro, distribuído em diferentes tipologias: arquivística, arquitetônica, museológica, bibliográfica, urbanística e arqueológica.

Com a pandemia da Covid-19, a instituição se viu diante de questões inéditas relativas à preservação, guarda, acesso público e divulgação do acervo e à continuidade dos projetos de restauração do patrimônio arquitetônico, ambiental e urbanístico da Fiocruz, também um compromisso da Casa. As atividades realizadas ao longo do biênio 2020-2021 revelam a adoção de estratégias que mitigaram o impacto da suspensão da consulta presencial aos acervos.

Além disso, foi também em plena pandemia que a Casa empreendeu uma tarefa complexa e delicada: a transferência do mais importante acervo de história da saúde pública e da ciência do país do prédio da Expansão (hoje, campus Maré) para o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), prédio que conta com infraestrutura e tecnologia de ponta para abrigar esses bens (leia nos 'Destaques do Relatório').





Em 2021, o Museu Nacional convidou formalmente a Casa de Oswaldo Cruz a participar do Projeto Museu Nacional Vive (2021-2026), iniciativa interinstitucional envolvendo a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Unesco, a Fundação Vale e o BNDES para a recuperação integral da instituição museológica do Museu Nacional. A Casa participa como especialista na área de gestão de risco no grupo de trabalho que integra ainda especialistas do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (Iccrom), Arquivo Nacional, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), UFRJ, Museu Nacional e Unesco.

No âmbito do Preservo - Complexo de Acervos da Fiocruz, coordenado pela Casa, foi iniciado, em parceria com o Iccrom e o Canadian Conservation Institute (CCI), o desenvolvimento da ferramenta web Sistema ABC de Gestão de Riscos para o Patrimônio Cultural e lançado o Programa de Preservação Digital dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz. Já o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos caminhou para a finalização de sua primeira etapa, com a conclusão de intervenções nos edifícios centenários da Fiocruz e a inauguração de uma exposição na Cavalariça. Ambas as iniciativas contam com recursos captados junto ao BNDES.

Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz

O Preservo tem o objetivo de prover infraestrutura e tecnologias modernas para a guarda e o acesso público ao extenso patrimônio cultural e científico da Fiocruz. Coordenado pela Casa, é integrado por todas as unidades da Fiocruz que guardam, conservam ou possuem alguma relação direta ou indireta com os acervos da instituição. O projeto já possibilitou uma série de inovações nas áreas de gestão e preservação, como o desenvolvimento dos

sistemas de dados de Histopatologia e Obras Raras e da pesquisa integrada para a Biblioteca Virtual Oswaldo Cruz. Beneficiou diversas instalações, como a Reserva Técnica do Museu da Vida, o Laboratório de Digitalização (Icict/Fiocruz) e o scanner de lâminas (IOC/Fiocruz). Além disso, foi iniciada no período a construção da Rede de Laboratórios de Conservação e Restauração da Fiocruz, integrada inicialmente por laboratórios de conservação e restauração da Casa e do Icict, por laboratórios de coleções biológicas do IOC, e pela Coordenação de Coleções Biológicas.

Experiência-piloto em gestão de riscos

O Preservo concluiu, em 2020, o primeiro ciclo do projeto de pesquisa Conservação preventiva do patrimônio científico e cultural da Fiocruz: metodologia para desenvolvimento de planos de gerenciamento de riscos. Lançado sob a forma de relatório, o projeto apresentou a experiência-piloto da implantação da gestão de riscos em acervos da Casa, além de um extenso levantamento de referências bibliográficas e de informações sobre esses bens, identificando riscos possíveis e garantindo uma visão ampliada em relação às principais vulnerabilidades dos acervos e às características do contexto em que estão inseridos.

O trabalho envolveu profissionais de diversas áreas da Casa e contou com parceria do Iccrom e do CCI, criadoras do Método ABC, abordagem escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, e consultoria do especialista Jorge Luiz Pedersoli.

A metodologia foi essencial para o planejamento da transferência dos arquivos bibliográficos e arquivísticos para o Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), identificando riscos a que esses bens estariam expostos durante o processo e soluções para mitigá-los.

Entre as ações relacionadas ao Preservo no biênio, estão também a aprovação do Programa de Preservação Digital dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz, que já conta com três planos de preservação para três acervos – um específico para o repositório institucional Arca, outro relativo ao acervo audiovisual da VideoSaúde Distribuidora e um terceiro ao fundo iconográfico do Programa Mais Médicos. Destaca-se ainda, a implantação do Fórum de Preservação Digital e a aprovação do Programa de Difusão Cultural, que integra a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde da Casa, e do Programa de Audiovisual. Outro avanço foi a revisão da Política de Preservação da Fiocruz, que agora possui versões em inglês e espanhol.

PROGRAMA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL DOS ACERVOS CIENTÍFICOS E CULTURAIS DA FIOCRUZ

O ano de 2021 começou com uma novidade na área de patrimônio: o lançamento do Programa de Preservação Digital dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz – disponível para download no repositório institucional Arca.

O documento, que reúne orientações e procedimentos técnicos para as ações de preservação dos objetos digitais nos acervos da Fiocruz e orienta a criação de planos de preservação digital específicos para os diferentes acervos, se tornou ainda mais essencial em tempos de Covid-19, quando a demanda por acesso remoto aos documentos cresceu consideravelmente.

A política foi gestada no âmbito do 'Preservo: Complexo de Acervos da Fiocruz', rede constituída pela Presidência e por unidades técnico-científicas voltada para a preservação e difusão dos acervos culturais e científicos sob a guarda da Fiocruz.

Direcionado aos acervos arquitetônico, urbanístico e arqueológico, arquivístico, bibliográfico, museológico e às coleções biológicas da instituição, a iniciativa pode ser referência para outras instituições dedicadas ao patrimônio cultural, pois define os padrões e requisitos mínimos para elaboração de planos de preservação digital que poderão ser desenvolvidos por todas as instituições que possuem acervos e documentos digitais.

Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos

Dividido em quatro fases, o Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico Histórico de Manguinhos (Nahm) expressa o compromisso da Fiocruz com a preservação e a valorização de um patrimônio único no país. Representa também o empenho da instituição em ampliar o diálogo com a população e a cidade, por meio da expansão de suas atividades socioculturais, da divulgação científica e da educação em ciências, tecnologia e saúde, conformando um campus-parque aberto à visitação da população. Para isso, haverá uma ampliação da integração entre o conjunto arquitetônico centenário e o circuito de visitação do Museu da Vida.

Finalizada primeira etapa do plano

Ao longo do biênio, aconteceram avanços com vistas a fazer, em 2022, a primeira entrega do plano, que conta com recursos do BNDES: a inauguração da nova exposição da Cavaleira da Fiocruz. Durante a pandemia, o prédio histórico passou por obras para adequá-lo à ampliação das ofertas de atividades socioculturais, de divulgação científica e educação, previstas pelo plano do Nahm. Para isso, recebeu novos sistemas de ar-condicionado e de detecção de incêndio e câmeras de vigilância, obras de acessibilidade e sistema de proteção de descargas elétricas.

Em outra frente, o Pavilhão Mourisco (Castelo da Fiocruz) passou por obras para atualização tecnológica e ampliação da segurança dos trabalhadores, visitantes e do acervo que abriga. Essas intervenções vão desde procedimentos para evitar infiltrações, passando pela restauração de elementos característicos da edificação, como a *bow window*, janela que se projeta para fora da estrutura do Castelo, à substituição do sistema de climatização e à instalação de sistemas de prevenção e alarme de incêndio.



ACERVO ARQUIVÍSTICO

A rotina no Arquivo Histórico da Fiocruz, sob a guarda Casa de Oswaldo Cruz, sofreu o impacto da Covid-19, mas não fechou as portas. Apesar de as consultas presenciais terem sido suspensas, decisão necessária para o enfrentamento da pandemia, foram mantidas as solicitações para acesso remoto a determinados tipos de documentos – no caso, cópias digitais de fotografias de diversos fundos, de transcrição de entrevistas e depoimentos do acervo de História Oral e de documentos textuais do Fundo Oswaldo Cruz.

O biênio também foi marcado por eventos online, entre *lives* e seminários e, principalmente, pela continuidade das ações de planejamento e mudança do acervo.

INCORPORAÇÃO, TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO

No biênio, a Casa recebeu a doação dos acervos de **Gilberto Guimarães Villela**, pioneiro na pesquisa bioquímica; **João Paulo Botelho Vieira Filho**; **Ernani Agrícola**; **Fernando Ávila-Pires**; **José Rodrigues Coura**; **Marcolino Candau**; **Ricardo Lourenço**; e as segundas remessas dos acervos de **Herman Lent** e **Leônidas Deane**. Também recebeu a doação das entrevistas realizadas com **Claudio do Amaral Júnior**, relacionadas aos projetos *Erradicação da varíola no Brasil* e *Programas internacionais e políticas de saúde, campanha de erradicação e perspectiva comparada*, coordenados pelos pesquisadores da Casa, Gilberto Hochman e Tania Fernandes.



Herman Lent



Marcolino Candau



José Rodrigues Coura



João Paulo Botelho Vieira Filho



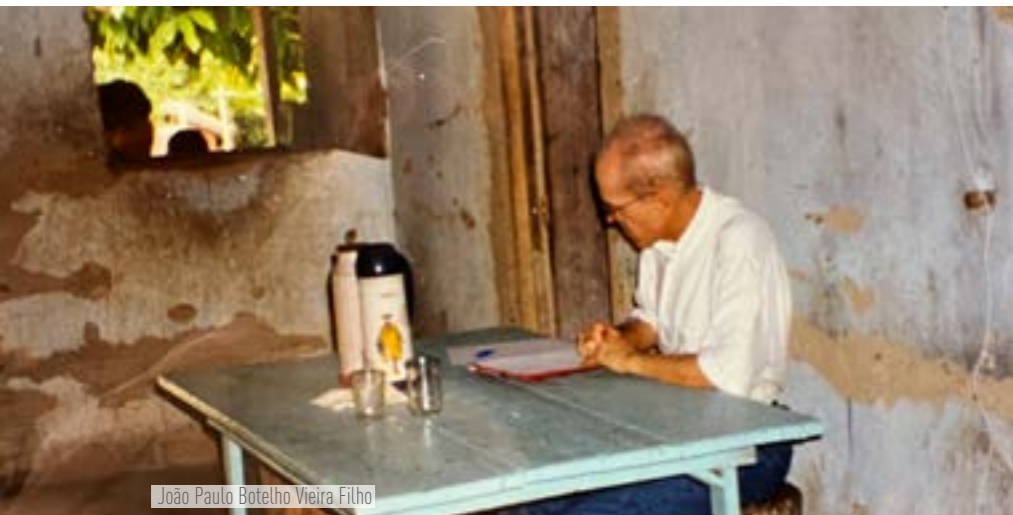
João Paulo Botelho Vieira Filho



Herman Lent



Marcolino Candau



João Paulo Botelho Vieira Filho



José Rodrigues Coura



Marcolino Candau



José Rodrigues Coura



Atendimento remoto

O impacto da pandemia é visível nos dados relativos ao atendimento aos usuários. Em 2020, considerando presenciais e remotos, foram realizados 391 atendimentos, uma redução de cerca de 50%, se comparados à média dos três últimos anos. Apesar disso, a Casa conseguiu absorver 95% das demandas recebidas exclusivamente por e-mail. Em 2021, as consultas ao acervo sofreram redução ainda maior, totalizando 173 atendimentos, pois tiveram que ser interrompidas a partir de junho para que as áreas técnicas e de acervo realizassem o processo de mudança para as novas instalações no CDHS.

- Portal Gov.br

Em fevereiro de 2021, por determinação da Secretaria de Governo Digital do Ministério da Economia, o portal do Governo Federal passou a receber, com exclusividade, os pedidos de consulta ao acervo arquivístico histórico sob a guarda da COC/Fiocruz.

Estratégias on-line

Em razão da pandemia, os eventos presenciais tiveram de acontecer de maneira remota, o que não prejudicou o amplo debate, a troca de ideias e a divulgação de informações.

Fórum Arquivos e Arquivos

No biênio, a 13ª e a 14ª edições do Fórum Arquivos e Arquivos, evento anual realizado pelo Sistema de Gestão de Documentos e Arquivos da Fiocruz (Sigda) e coordenado pela Casa, debateram temas relacionados ao compartilhamento, gestão, metodologias de identificação e abertura de dados, tipos de dados e preservação digital, acesso à informação e proteção de dados.

Patrimônio Documental em Perspectiva

Promovido em parceria com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj), o seminário abordou os efeitos da pandemia de Covid-19 para as instituições arquivísticas e de memória. Foram apresentadas as iniciativas de constituição de acervos referentes às experiências da crise sanitária mundial e a criação de protocolos para o acesso seguro aos documentos, passando pela mediação de tecnologias.

Semana Nacional de Arquivos

Como parte da 4ª e da 5ª Semana Nacional de Arquivos, foram realizados dois seminários on-line no biênio. Em 2020, *Arquivos em quarentena: da pausa à ação* apresentou iniciativas em interface com outras unidades da Fiocruz na área de gestão de documentos. Em foco, instrumentos de pesquisa de arquivos e preservação e segurança de acervos arquivísticos em contextos de crise sanitária. Já em 2021, com o tema *Empoderar arquivos: desafios institucionais e usos sociais*, discutiu as múltiplas perspectivas do empoderamento dos arquivos, estratégicas para dar visibilidade e legitimidade a grupos sociais pouco representados nos espaços de memória.

Base Arch

Repositório de informações sobre o acervo arquivístico da Fiocruz, sob a guarda Casa de Oswaldo Cruz, em 2020, a Base Arch incorporou em 2020, o fundo de Rubens da Rocha Paranhos e as coleções de Alina Perlowagora-Szumlewicz e Jorge Ferreira. No biênio 2020/2021, houve a publicação de 1.195 registros, a inserção de 492 objetos digitais e a disponibilização de quatro fundos e coleções, além de diversas ações de melhorias na base.

Divulgação do acervo

Além de captar, gerir e preservar os acervos sobre a saúde pública da Fiocruz, a Casa de Oswaldo Cruz tem a função de difundir esses bens culturais para diversos públicos, utilizando ferramentas da divulgação científica e da comunicação:

2020

- O jogo **Jovem Cientista Contra Epidemias** foi elaborado como parte integrante da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2020 e selecionado para fazer parte dos produtos Fiocruz expostos no Pavilhão Brasil Expo Dubai 2020, em janeiro de 2022.
- 5 Verbetes a partir de fotos do acervo na publicação no portal Brasileira Fotográfica
- 9 Textos de divulgação sobre os arquivos no blog Café História
- 1 Texto de divulgação sobre o acervo no Sinal Aberto (Portugal)

- **Guia dos arquivos para a história dos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz: acervo da Casa de Oswaldo Cruz.** (Paulo Elian e Francisco Lourenço)

2021

- Vídeo **tutorial da Base Arch**, disponível na própria Base, no YouTube da Casa de Oswaldo Cruz e no repositório Arca
- Vídeo **O que é um arquivo histórico?**, elaborado para integrar a programação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Disponível no YouTube da Fiocruz e no repositório Arca
- 6 Verbetes a partir de fotos do acervo na publicação no portal Brasileira Fotográfica
- 4 Textos de divulgação de arquivos no blog Café História
- 3 Textos de divulgação de arquivos no Sinal Aberto (Portugal)
- 2 Textos de divulgação de arquivos no Observatório História e Saúde



ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Diante das restrições impostas pela pandemia de Covid-19, foi necessário redesenhar a rotina para garantir o atendimento ao público. As atividades foram mantidas de forma virtual. O e-mail institucional foi o canal utilizado para responder as demandas, desde esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do serviço, até a busca por artigos e livros na Internet.

Para manter as ações de catalogação, sobretudo em função dos projetos em andamento, a rotina foi reorganizada, produzindo fotografias de partes do item bibliográfico, utilizadas como fonte para inclusão dos registros bibliográficos no Catálogo Mourisco e no repositório Arca, tarefa que compreende a classificação, catalogação, indexação e alimentação da base de dados, o que assegurou, de forma permanente, o acesso a informações atualizadas sobre o acervo.

Catálogo e Plataforma Mourisco: mais acesso

Lançado em 2020, o Catálogo Mourisco dá acesso às referências bibliográficas do acervo de todas as bibliotecas que compõem a Rede de Bibliotecas da Fiocruz. A Plataforma Mourisco é uma ferramenta de busca integrada e gratuita a mais de 30 mil textos completos de artigos, livros e revistas, entre outros documentos, que compõem parte do conteúdo disponível nas bibliotecas da rede, da qual a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde e a Biblioteca de Educação e Divulgação Científica Itoni Seibel fazem parte.

Coleções especiais

Foram produzidos os catálogos digitais das coleções especiais da Academia Brasileira de Letras, Alcyr de Almeida Fonseca, Antônio Eugênio de Arêa Leão, Augusto de Mello Perissé, Carlos Gentile de Mello, Celso Arcoverde de Freitas, Darcy Fontoura de Almeida, Solon de Camargo e Hésio Cordeiro, demonstrando os títulos de livros que a BHCS possui em cada coleção.



ACERVO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E ARQUEOLÓGICO

Dada a impossibilidade da realização de visitas ao campus Manguinhos e aos espaços e edificações históricas da Fiocruz por conta da pandemia, o biênio se converteu em uma oportunidade para realizar intervenções em prédios históricos, com o objetivo de torná-los mais seguros e acessíveis para todos que os frequentam e para os acervos que abrigam, além de manter os cuidados com sua própria preservação. O distanciamento decorrente da pandemia também mudou a rotina dos eventos promovidos para debater, compartilhar conhecimentos e ideias e divulgar informações.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Entre as ações de preservação realizadas pela Casa de Oswaldo Cruz estão o cuidado e a proteção ao patrimônio edificado relacionado à história da Fiocruz. Preservar esse patrimônio materializado em exemplares arquitetônicos de épocas variadas, com elevado potencial urbano e paisagístico, é fortalecer a memória da saúde pública no Brasil.



Casa de Chá restaurada

Em seus 115 anos, a Casa de Chá, construída no início do século 20 para abrigar o refeitório que atendia os cientistas do instituto recém-criado por Oswaldo Cruz, embrião da atual Fiocruz, passou por um minucioso processo de restauração em 2020. A intervenção garantiu a preservação das características originais do conjunto e adequou a infraestrutura para que a Casa de Chá – um importante espaço de sociabilidade, que congregou cientistas, estudantes e trabalhadores de diversas gerações – tivesse seu uso mantido, agora com um restaurante.



Castelo em obras

Em 2020, ao completar 120 anos, a Fiocruz viu o Castelo, seu símbolo maior, receber uma série de intervenções projetadas para preservar sua integridade, a originalidade de seus elementos e para garantir melhores condições de uso e de ocupação para trabalhadores e visitantes. Tombada na década de 1980 pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Arquitetônico Nacional (Iphan), a edificação se encontra em consulta prévia para candidatura a patrimônio mundial pela Unesco.

Novo sistema de climatização

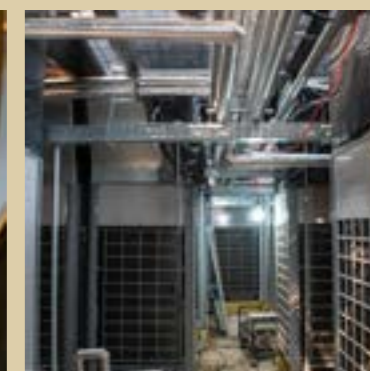
Aliando preservação e inovação tecnológica, o novo sistema foi projetado para produzir o mínimo de impacto à integridade da arquitetura e ao conjunto de bens integrados ao edifício, garantindo conforto térmico aos usuários e climatização suficiente para a Biblioteca de Obras Raras, localizada no Castelo.

Detecção de incêndios

Com recursos do BNDES, foi instalado um sistema de detecção e combate a incêndios, parte da primeira etapa de conclusão do Plano de Requalificação do Núcleo Arquitetônico de Manguinhos.

Impermeabilização

O edifício também passou por impermeabilização integral do sétimo pavimento e parcial, na ala norte do quinto pavimento. Também foram restauradas as esquadrias da *bow window*. A obra incluiu a substituição dos rejuntas e a revisão das calhas, com recuperação dos pontos de coleta de águas pluviais e ralos para conter a infiltração nas lajes de cobertura, fator de risco para a conservação da edificação.





Semana Fluminense do Patrimônio

Em 2020, ano em que completou uma década de existência, a Semana Fluminense do Patrimônio foi realizada em formato inédito: com o tema *Cultura e cidadania em tempos de crise*, todas as atividades ocorreram on-line. Em 2021, com a expertise em transmitir a programação em formato virtual, o evento abordou o tema *A cultura como resistência*, em que discutindo a emergência sanitária da Covid-19 e seus desdobramentos sociais, políticos e culturais. Apesar das restrições decorrentes da pandemia, as principais atividades e eventos foram mantidos, como a Mostra Cultural de Fotografia e Poesia *Olhares sobre o Patrimônio Fluminense* e o Encontro do Patrimônio Fluminense. O formato on-line trouxe, inclusive, um ganho: cidades e estados que não participavam da Semana Fluminense em razão da distância, conseguiram acompanhar o evento.

40 anos do tombamento federal do conjunto edificado da Fiocruz

O acontecimento foi celebrado com a organização de uma mesa-redonda, que discutiu a importância do tombamento para os conjuntos ecléticos da capital fluminense. Em 1981, três edificações do conjunto original – Pavilhão Mourisco (Castelo da Fiocruz), Cavalariça e Pavilhão do Relógio – foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Logo depois, em 1985, o Iphan indicou que se traçasse um polígono de proteção, que além de garantir segurança aos bens tombados, contribuiu para a preservação de uma extensa área verde. O traçado serviu de referência para o Plano Diretor do Campus de 1988 e para a definição da área de preservação. A proteção oficial contribuiu não apenas para salvaguardar a integridade do núcleo histórico pioneiro e de seu entorno, como também para que a política de preservação fosse assumida oficialmente pela instituição.

ACERVO MUSEOLÓGICO

O acervo museológico da Casa tem cerca de três mil itens, que remontam às atividades técnico-científicas da Fiocruz ao longo do século 20.

No biênio, a Casa investiu na aquisição de um sistema especializado no gerenciamento do patrimônio cultural móvel por meio da internet. O sistema obedece a padrões internacionais de documentação e gestão de instituições como o Cidoc (Comitê Internacional para a Documentação e Gestão do Icom), a Collections Trust, o Getty Research Institute e a Canadian Heritage Information Network. A denominada Base Museu constitui um repositório de informações, gestão de processos e a disponibilização do acervo museológico a consulta pública.



LEMBRAR PARA NÃO ESQUECER...

Componente fundamental da construção da identidade da Fiocruz, a memória contribui para o fortalecimento da instituição no cumprimento de sua missão em interlocução com os diversos atores da sociedade. Ao mesmo tempo, as ações de memória são estratégicas na promoção da reflexão sobre os desafios presentes e futuros da Fundação enquanto centro dedicado a ciência, tecnologia e inovação em saúde.

Criada para ser um centro de memória, a Casa de Oswaldo Cruz nasceu em um contexto de luta contra a ditadura e afirmação da democracia no país, quando a memória e a história se configuravam como

elementos importantes na vocalização e na vinculação de interesses democráticos a trajetórias históricas, de maneira a tornar esses projetos mais legítimos. Ao longo de sua trajetória, a Casa acumulou larga experiência na pesquisa histórica e na prática, reflexão e criação de metodologias para lidar com os diversos artefatos de memória, bem como na gestão, organização e difusão desses itens.

No biênio, algumas ações de memória merecem destaque, como a realização da terceira edição do Fórum Fiocruz de Memória, a disponibilização da Política de Memória Institucional da Fiocruz e o lançamento da série documental Mulheres na Fiocruz.

...LEMBRAR PARA QUE NÃO SE REPITA

Em mais uma edição do Fórum Fiocruz de Memória (Fofim), a Casa de Oswaldo Cruz lembrou os 50 anos do chamado Massacre de Manguinhos, quando, sob a vigência do Ato Institucional nº 5, dez pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz – embrião da Fiocruz – foram cassados pela ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), em um dos períodos mais sombrios que a instituição atravessou.

O fato histórico foi o fio condutor das discussões promovidas pelo fórum, que teve como tema a relação entre ciência e democracia e a valorização da memória como condição para que arbitrariedades como o Massacre de Manguinhos não mais aconteçam. Em pauta, as interseções entre ciência, política e democracia e a impossibilidade da autonomia da atividade científica diante de processos sociais mais amplos, como foi a ditadura instalada no Brasil em 1964.

Entre outros tópicos, o evento discutiu as disputas em torno da memória dos “anos de chumbo”, principalmente enfocando o papel dos suportes materiais, que documentam e rememoram esse período da história. Foram analisados ainda, o impacto do exílio desses cientistas e intelectuais na trajetória da ciência brasileira e as dimensões subjetivas de todo esse processo, que ajudam a refletir sobre o Brasil atual.



Política de Memória Institucional

Em 2020, a Fundação disponibilizou on-line a Política de Memória Institucional da Fiocruz. Aprovado no ano anterior pelo Conselho Deliberativo Fiocruz, o documento estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades para orientar, articular e estimular iniciativas, programas, planos e procedimentos relacionados à memória institucional. Produzida de forma colaborativa e coletiva pelos profissionais da Fiocruz, a política está organizada em quatro grandes princípios e 16 diretrizes. O documento define os mecanismos de governança em quatro níveis: Conselho Deliberativo Fiocruz, Comitê Consultivo, Coordenação Executiva, sob a responsabilidade da Casa de Oswaldo Cruz, e Núcleos de Memória Institucional. ▼



Homenagem a pesquisadores da doença de Chagas

Em 2020, pela primeira vez se celebrou o Dia Mundial da Doença de Chagas em 14 de abril. Em comemoração, a Casa lançou um vídeo em homenagem a pesquisadores da Fiocruz que dedicaram a vida ao conhecimento científico, ao trabalho de campo e às políticas públicas sobre essa doença descoberta por Carlos Chagas: Zilton Andrade, Sonia Andrade, João Carlos Pinto Dias e José Rodrigues Coura.

Com fotografias e depoimentos dos próprios cientistas, o vídeo destaca, em particular, sua atuação na formação de novos pesquisadores e profissionais, contribuindo para renovar e inovar essa tradição da Fiocruz, que une ciência, saúde e sociedade. ▼



Mulheres na Fiocruz

Vinculada ao projeto *Memória Institucional – Mulheres na Fiocruz*, coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz, a série *Mulheres na Fiocruz* lançou em 2020 seus primeiros vídeos, com as cientistas Maria da Luz Fernandes Leal, Yara Maria Traub-Cseko e Liléia Gonçalves Diotaiuti, que tiveram suas carreiras, dificuldades, conquistas e contribuições reveladas em filmes de dez minutos de duração cada. Em 2021, foram lançados os documentários *Mulheres na Fiocruz: Pioneiras*, apresentando as pesquisadoras Ana Kohn, Ottilia Mitidieri, Dyrce Lacombe, Monika Barth, Delir Correa Gomes e Luiza Krau (*in memoriam*), e *Mulheres na Fiocruz: Trajetórias*, com os depoimentos de servidoras de diferentes institutos da Fiocruz: Rachel Niskier Sanchez, Keyla Belizia Feldman Marzochi, Tizuko Shiraiwa, Marilda de Souza Gonçalves, Alzira Maria de Paiva Almeida, Nubia Boechat Andrade e Cecília Minayo. ▶



CONECTADOS NA PANDEMIA

A emergência da pandemia de Covid-19 trouxe desafios inéditos para a Casa de Oswaldo Cruz e, em especial, para a sua área de Comunicação. Em um cenário de medo e incertezas, a Comunicação da Casa imediatamente somou seus esforços às diversas iniciativas da Fiocruz no enfrentamento da crise sanitária. Para atender tanto seu público interno quanto a sociedade, foram criados produtos, como a Newsletter *#emCasa*, enquanto outros, como as redes sociais, passaram por reformulação. Em conjunto e articuladas, as iniciativas da Comunicação tiveram papel fundamental para manter seus públicos bem informados e mobilizados, apesar das dificuldades impostas pela pandemia.

PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO



Newsletter *#emCasa*

“#EmCasa, mas conectados” foi o título da primeira edição da newsletter veiculada pela Assessoria de Comunicação da Casa de Oswaldo Cruz, em 17 de abril de 2020. Idealizada logo no início da pandemia para manter a mobilização da unidade, a News se consolidou como ferramenta de comunicação fundamental em tempos de quarentena e trabalho remoto. Até dezembro de 2021, foram produzidas 38 edições, com reportagens inéditas sobre pesquisa, gestão, divulgação científica e outros temas relevantes tanto para a comunidade da Casa quanto para o público externo.



Assessoria de imprensa

Voltada para o objetivo de fortalecer a imagem e dar visibilidade às ações da Casa de Oswaldo Cruz junto ao público externo, a Assessoria de Imprensa também se mobilizou para atender às crescentes solicitações da imprensa em meio à pandemia. Além da divulgação de produtos e serviços desenvolvidos pela Casa, a Assessoria de Imprensa também teve um papel crucial na participação dos pesquisadores da Casa nas mais diferentes mídias, como jornais, sites e podcasts.

Notícias em inglês

Com a perspectiva de acompanhar a internacionalização da sua pesquisa, educação, divulgação científica e comunicação, a Casa de Oswaldo Cruz retomou as atividades de seu site internacional em 2021. A partir de um novo planejamento de conteúdo, o site foi abastecido regularmente com textos selecionados especialmente para o público estrangeiro, com a curadoria de serviços de tradução realizados por profissionais especializados em temas como história e ciência.

Redes sociais

Quem acompanha as redes sociais da Casa certamente notou a reformulação de seu conteúdo nos últimos dois anos. Após a contratação de uma consultoria especializada, a Assessoria de Comunicação da unidade implementou um novo projeto editorial em suas redes sociais, com a criação de seções semanais de uma nova programação no Facebook, Instagram e Twitter. Com a quarentena, destacou também a realização e o suporte a dezenas de eventos on-line nas redes sociais, muitos deles disponibilizados na íntegra no YouTube da Casa.

Campanhas

Concluída em 2021, a transferência do acervo da Casa de Oswaldo Cruz para o novo prédio do Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), em Manguinhos, inspirou a campanha De Casa Nova, com novidades sobre os fundos e coleções que fazem parte do maior patrimônio da história da saúde pública e da ciência do país. Os 35 anos da Casa de Oswaldo Cruz, completados em 2021, também foram comemorados com a campanha Os Construtores, que reuniu depoimentos dos mais diferentes trabalhadores que ajudaram a construir sua história. Destaca-se também a campanha de comunicação interna Histórias da Quarentena, realizada em parceria com o Serviço de Gestão de Pessoas (SGP), que desde 2020 colheu depoimentos com as experiências dos trabalhadores da Casa durante o período de maior isolamento social.

Vídeo marca os 120 anos da Fiocruz

Os 120 anos da Fundação Oswaldo Cruz, celebrados em 2020, foram festejados pela Casa com o desenvolvimento de um vídeo especial sobre a efeméride. Com a narração da atriz Taís Araújo, o vídeo conta a trajetória centenária do instituto criado por Oswaldo Cruz, com farta utilização de imagens de arquivo e das iniciativas da Fundação Oswaldo Cruz no século 21.

HISTÓRIA, CIÊNCIAS, SAÚDE – MANGUINHOS

Referência nas áreas de história das ciências e da saúde no Brasil e na América Latina, a revista engajou-se, desde o início da pandemia de Covid-19, nos esforços de reflexão sobre a doença. O aumento da visibilidade do campo resultou em crescimento significativo de audiência nos canais de comunicação da revista: no seu blog e nas mídias sociais. Merece destaque também, os quase 380 mil acessos aos artigos de *História, Ciências, Saúde – Manguinhos* na base SciELO em abril de 2020.

Dossiês e números especiais

Dossiês e números temáticos contaram com colaboradores internacionais e de outros estados brasileiros, refletindo a intensa circulação da revista entre leitores nacionais e estrangeiros. Em 2020, em celebração aos 120 anos da Fiocruz foi publicado o dossiê *Pavilhão Mourisco: singular e universal* organizado pelos pesquisadores da Casa de Oswaldo Cruz Inês El-Jaick Andrade, Renato Gama-Rosa e Sônia Aparecida Nogueira. No mesmo ano, foi lançado o número especial *The meaning(s) of global public health history*, organizado por Marcos Cueto, Davide Rodogno e Nicole Bourbonnais.

Em 2021, foram publicados o dossiê *La 'cuestión de la leche' en América Latina*, organizado por Sören Brinkmann e José Buschini, e o número especial *Reciprocidades em desequilíbrio: história das relações entre animais*, organizado por Regina Horta Duarte, Gabriel Lopes, Natascha De Ostos e Nelson Aprobato Filho.

Novas instruções aos autores

Ao longo do segundo semestre de 2020, as instruções aos autores foram atualizadas um trabalho que envolveu consulta e posterior aprovação pelos editores adjuntos. As novas instruções, publicadas on-line em fevereiro de 2021, alinharam a revista com as práticas da ciência aberta.

Manuscritos recebidos

Ao longo de 2020 foram processadas 274 submissões provenientes do Brasil e de outros 17 países. Em 2021, foram recebidos 288 manuscritos do Brasil e de outros 18 países. A crescente submissão de manuscritos do exterior e a variedade de países sustenta os esforços empreendidos para a internacionalização da revista.

Redes sociais

Em abril de 2020, o blog da revista lançou a seção História e Coronavírus, que convidou historiadores brasileiros e estrangeiros a escrever sobre a pandemia de Covid-19 em seus países, regiões ou estados. Em 2021, versões aprimoradas de alguns desses textos passaram a integrar uma nova seção da revista chamada Testemunhos Covid-19.

A página da revista no Facebook nacional recebeu 9,7 mil curtidas em 2020 e 9,8 mil curtidas em 2021. No Facebook internacional, as curtidas mantiveram-se em cerca de 4,9 mil em 2020 e 2021. No Twitter (trilíngue), o perfil da revista recebeu, em média, 5 mil visitas por mês em 2020 e 6 mil em 2021.

COMUNICAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

'Reinvenção' é a palavra que resume o trabalho do Museu da Vida em 2020 e 2021. A pandemia de Covid-19 alterou completamente o modo de funcionamento da Fiocruz. A visitação presencial foi suspensa, sendo necessário levar conteúdos e produtos de divulgação científica para as redes sociais. Isso proporcionou uma profunda alteração no modo de trabalho da equipe, com o desenvolvimento de ações nunca antes realizadas pela instituição, como *lives*.

Todos os esforços se concentraram na comunicação digital, principalmente nas redes sociais. Em uma profunda integração com todas as equipes, foram realizadas *lives* nos canais institucionais e desenvolvidas publicações, e-books e conteúdos de divulgação científica nos diversos formatos das mídias digitais: artes digitais para Instagram e Facebook, *threads* com conteúdo científico para Twitter, vídeos curtos para Instagram *Stories/Reels*, vídeos com experimentos científicos para YouTube, produção de curtas-metragens e webséries, entre outros. Também foram produzidos artigos, reportagens e entrevistas para o site institucional, além da realização de parcerias com comunicadores populares do território de Manguinhos e seu entorno para produção de conteúdo especial.

Paralelamente, o Museu da Vida desenvolveu conteúdos e produziu ações para grandes eventos, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a Museum Week e a Primavera de Museus.

Todos esses esforços foram fundamentais para que gerássemos ganhos extremamente positivos para a marca Museu da Vida, com engajamento junto ao público mesmo de portas fechadas. Isso se traduziu em conquistas: em 2021, ultrapassamos a meta global de visitantes virtuais (que era de 500 mil) e alcançamos 850 mil interações.





EU TE PROTEJO, VC ME PROTEGE



A área de Gestão e Desenvolvimento Institucional precisou agir rapidamente para lidar com as adversidades da Covid-19 no ambiente de trabalho. Apostou na agilidade, na integração e na segurança das pessoas, ouviu funcionários para saber sobre as necessidades do trabalho remoto, fez empréstimos de equipamentos, treinamentos, acompanhamentos, dando o suporte necessário à realização das atividades à distância. Também discutiu os limites do trabalho remoto e elaborou um documento de boas práticas para orientar profissionais e alunos.

Apesar do isolamento que a pandemia exigiu, conseguiu manter os vínculos institucionais por meio da realização de assembleias e grupos de mensagens eletrônicas instantâneas, estimulando os debates, as reflexões coletivas e as negociações. Diante dos prazos para o retorno presencial, que se estendiam cada vez mais, traçou um Plano de Mitigação dos Riscos de Transmissão da Covid-19 nos ambientes de trabalho e buscou resolver os

contratempos, negociando orçamento, firmando novos acordos de cooperação e investindo na formação de pessoal e na união. A ação Histórias da Quarentena, com mais de uma centena de depoimentos de alunos e bolsistas, deu mostras da troca de afetos e da empatia que também marcaram esse período tão difícil para todos.

Diante de tantos desafios, ainda desempenhou um papel fundamental na transferência do maior acervo de história da saúde pública e da ciência do país, sob a guarda da Casa de Oswaldo Cruz. Os cerca de 7 mil volumes deixaram o prédio da Expansão e agora estão no Centro de Documentação e História da Saúde (CDHS), no campus de Manguinhos.

A área de gestão preparou a unidade para o retorno gradual às atividades presenciais, protegendo ambientes com barreiras acrílicas, disponibilizando EPI, e identificando as medidas de segurança em cada setor da Casa.

DESAFIOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O trabalho remoto trouxe novos desafios ao Serviço de Tecnologia da Informação da Casa. Além do suporte para garantir que as atividades remotas pudessem ser realizadas pelos trabalhadores da unidade, a área se mobilizou para dar apoio aos estudantes de iniciação científica dos programas de pós-graduação e aos integrantes das turmas de 2020 e 2021 do Programa de Iniciação à Produção Cultural – ação de educação não-formal destinada a alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio de escolas da rede pública localizadas nas proximidades de Manguinhos, Maré e Alemão. Diante das dificuldades de acesso à internet e do uso exclusivo de aparelhos celulares para acompanhamento das aulas à distância, uma parceria da Seção de Formação do Museu da Vida e da Vice-Diretoria de Gestão da COC/Fiocruz garantiu laptops e pacotes de dados aos estudantes, possibilitando mais inclusão. Foram locados 28 equipamentos e fornecida internet móvel 4G.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

A gestão orçamentária da Casa, seus projetos e resultados têm justificados incrementos anuais. Em 2020, houve baixa execução das obras em função da pandemia de Covid-19, quando as atividades presenciais na unidade foram adiadas ou suspensas.

ANO	APROVADO	EMPENHADO	EMPENHADO/ APROVADO	LIQUIDADO	LIQUIDADO/ EMPENHADO
CUSTEIO					
2020	23.130.561,00	23.124.966,94	99,98%	20.407.558,59	88,25%
2021	20.714.416,75	20.714.416,75	100%	18.424.468,31	88,95%
CAPITAL					
2020	1.076.000,00	710.829,90	66,06%	499.135,88	70,22%
2021	2.050.961,00	2.050.960,27	100%	1.616.768,69	78,83%

OBJETIVOS	2019	2020	2021	CONCLUÍDOS	EM EXECUÇÃO
12 Objetivos Estratégicos	20	47	19	74	102
12 Objetivos Organizacionais	13	17	6	15	40
Total	33	64	25	89	142

Plano Quadrienal

Sete metas foram canceladas e 142 estão em execução.

GESTÃO DE PESSOAS

O Plano de Educação e Desenvolvimento Institucional por Competências determina as linhas de desenvolvimento, a metodologia de implementação das ações e as avaliações da aprendizagem, com base na Política de

Capacitação Continuada, principal referência do processo de gestão do desenvolvimento. O plano contempla ações de curto, médio e longo prazo, que preveem, inclusive, as intenções dos servidores em cursar pós-graduações *stricto sensu*, possibilitando o planejamento prévio dos setores e a adequação entre os interesses pessoais e institucionais.

LINHA DE DESENVOLVIMENTO	QUANTIDADE DE CURSOS		QUANTIDADE DE PARTICIPANTES		QUANTIDADE DE CURSOS INTERNOS - EAD		QUANTIDADE DE CURSOS EXTERNOS	
	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021
Educação	0	1	0	106	0	1	0	0
Gestão e modernização institucional	3	8	4	22	0	0	3	8
Informação, gestão do conhecimento e comunicação	2	6	6	143	0	1	2	5
Operações técnicas	1	1	4	4	0	0	1	1
Gestão e preservação do patrimônio documental	0	2	0	4	0	0	0	2
TOTAL	6	18	14	279	0	2	6	16

Servidores habilitados para capacitação <i>stricto sensu</i> 2020	Servidores habilitados para capacitação <i>stricto sensu</i> 2021
5	8

TITULAÇÃO	2020	2021
Pós-doutorado (estágio)	12	16
Doutorado	64	67
Mestrado	57	55
Especialização (nível superior)	26	24
Especialização (nível médio)	14	13
Sem titulação	2	2

Chamada pública interna

A Casa investe no processo de formação e apoia as ações dedicadas à pesquisa e ao desenvolvimento tecnológico, cujo objeto principal é aprimorar o próprio trabalho do servidor. No biênio, abriu chamada pública interna para participação em processos seletivos de pós-graduação *stricto sensu*, garantindo transparência e igualdade de oportunidade. Em 2021, havia oito servidores habilitados para tal capacitação. No mesmo ano, 99,31% do quadro permanente de servidores da unidade apresentava titulação. A proporção em toda a Fiocruz é de 84,84%.

PRODUTOS WEB

A Casa de Oswaldo Cruz desenvolve infraestrutura e produtos web para atender os programas de pesquisa, educação, divulgação científica e preservação do patrimônio cultural, além de suprir demandas para a realização de atividades internas. Em 2018, foram desenvolvidos o site História e Loucura, a nova versão da biblioteca virtual de História do Patrimônio Cultural e da Saúde e uma plataforma Atom para treinamento

- Nova versão online do Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública no Brasil (1832-1930). O lançamento será realizado após a finalização da migração do conteúdo
- Sistema de Gestão de Metadados Arquivísticos
- Site da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)
- Apoio na implementação do serviço "Consultar o acervo arquivístico da Casa de Oswaldo Cruz" no portal do Governo Federal (Gov.br)
- Apoio na implantação do Sistema Aleph na Biblioteca de História das Ciências e da Saúde
- Entrega da versão 1.0 do Sistema de Gestão de Riscos e início do desenvolvimento da versão 2.0.

de instalação e customização da base de arquivos – Base Arch. No ano posterior, foi a vez do site da Casa em inglês, o site José Reis, a nova base para o Dicionário Histórico-Biográfico das Ciências Biomédicas e da Saúde Pública no Brasil (1832-1930) e o e-book *Nos trilhos da ciência*. Além dos novos produtos, foram desenvolvidos ainda o site do evento anual que celebra a Semana Fluminense do Patrimônio e foram migrados os sites dos programas de pós-graduação e do projeto Biodiversidade para versões mais seguras.

- Atualização de versão da Base Arch
- *Arquivos da Pandemia*, projeto coordenado pela Casa de Oswaldo Cruz que reúne registros sobre a forma como profissionais e estudantes da Fiocruz e moradores dos territórios nos quais a instituição está inserida estão vivenciando esse período de enfrentamento da Covid-19.
- Elaboração do novo site do Observatório História e Saúde
- Integração da Base Arch, repositório de informações sobre o arquivo permanente da Fiocruz, com a o Catálogo Mourisco, que reúne o acervo das bibliotecas da Fiocruz
- Aquisição e implantação do Sistema de Gestão e Difusão do acervo museológico

COOPERAÇÃO

No biênio 2020-2021, celebramos oito acordos de cooperação técnica, sendo cinco nacionais e três internacionais. No período, existiam 24 acordos em vigência, que respondiam por 37 projetos desenvolvidos nas principais áreas de atuação da unidade, assim distribuídos: educação (13); divulgação científica (10); pesquisa (7) e patrimônio cultural (7).

Houve acordos, por exemplo, com o International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of the Cultural Property (Iccrom) e o

Canadian Conservation Institute (CCI), para desenvolvimento de software de gerenciamento de riscos para preservação do patrimônio cultural da saúde; com a Universidad de Salamanca (Usal), para divulgação científica envolvendo o Centro de Estudos Brasileiros e o Museu da Vida; com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para o lançamento da segunda chamada do Proep-COC; com a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), para atividades que objetivam ampliar a visibilidade das ciências sociais e suas respostas aos desafios do século 21; com a UFRJ, um parceria com o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - IBCC e o Museu da Vida para

investigação sobre a origem e a evolução da vacina antivariólica brasileira por meio de sequenciamento genético; e com a Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) e o ICMBio para dar continuidade à parceria com a TV Brasil para a produção e veiculação da série televisiva Parques do Brasil. O acordo possibilitou a criação e o desenvolvimento de mais duas séries

de TV, um portal de educação ambiental e de divulgação científica, um laboratório de produção audiovisual e o estabelecimento de parcerias e processos de trabalho com pesquisadores e gestores de unidades de conservação federais e estaduais, universidades, centros de pesquisa e organizações não governamentais.



Lar da onça-pintada, a Estação Ecológica de Taiaã no Pantanal matogrossense é um dos espaços retratados pela série Parques do Brasil.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Desde sua criação, a Casa tem o compromisso de manter uma gestão participativa, valorizando e aperfeiçoando as instâncias representativas com o objetivo de integrar e envolver os trabalhadores nos processos decisórios. Para isso, incentiva a criação de grupos de trabalho interdisciplinares que elaboram projetos e propõem políticas e programas nas áreas de atuação da unidade; dispõe de colegiados consultivos como o Conselho Técnico-Científico, formados por todos os gestores, as Câmaras Técnicas e o Fórum de Gestão, instâncias que facilitam a tomada de decisões coletivamente, como o Conselho Deliberativo e as Assembleias Gerais, e conta com espaços de escuta no Serviço de Gestão de Pessoas e com representação de trabalhadores. Além dessas instâncias, cada departamento tem

uma coordenação para debater e formular seus projetos e planos. Todo esse elenco de possibilidades visa garantir diferentes espaços para que os trabalhadores possam se expressar, participar e contribuir com as atividades institucionais.

Em 2020 e 2021, foram realizados diversos processos democráticos de escolha de dirigentes na Casa, em seus departamentos, Programas de Pós-Graduações, representações de trabalhadores. Houve uma renovação de seu Conselho Deliberativo e representações nas diversas instâncias deliberativas e consultivas da instituição. Além disso, no fim de 2021, delegados eleitos participaram ativamente do IX Congresso Interno da Fiocruz. Soma-se a isso a intensa participação e envolvimento no processo de eleição da presidência da Fiocruz.

